



GNOSIS BRASIL

CIÊNCIA E CULTURA DO HOMEM EM BUSCA DO SER

www.gnosisbrasil.com

Tratado Esotérico De Astrologia Hermética

Samael Aun Weor

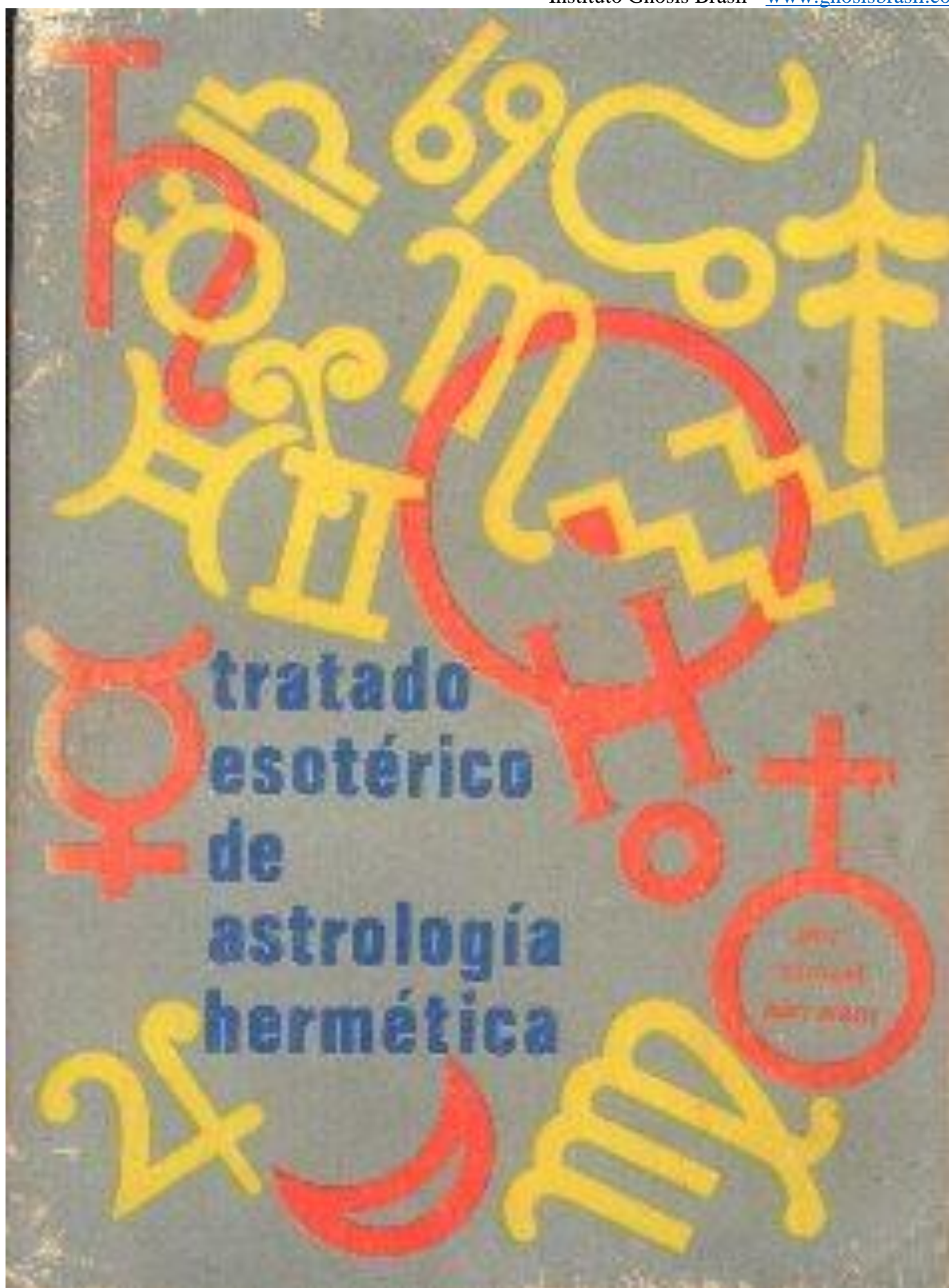
Instituto Gnosis Brasil

Website: www.gnosisbrasil.com

Facebook: www.facebook.com/gnosisbrasil

Sedes Gnósticas no Brasil: www.gnosisbrasil.com/loais

Biblioteca Gnóstica (livros, áudios, vídeos, imagens): www.gnosisbrasil.com/biblioteca



SUMÁRIO

<u>CAPÍTULO I - ÁRIES (DE 21 DE MARÇO A 19 DE ABRIL).....</u>	<u>2</u>
PRÁTICA.....	4
OS ARIANOS.....	4
<u>CAPÍTULO II - TOURO (DE 20 DE ABRIL A 19 DE MAIO)</u>	<u>6</u>
PRÁTICA.....	8
<u>CAPÍTULO III - GÊMEOS (DE 20 DE MAIO A 20 DE JUNHO)</u>	<u>10</u>
PRÁTICA.....	12
<u>CAPÍTULO IV - CÂNCER (DE 21 DE JUNHO A 22 DE JULHO).....</u>	<u>14</u>
PRÁTICA.....	16
<u>CAPÍTULO V - LEÃO (DE 23 DE JULHO A 22 DE AGOSTO).....</u>	<u>18</u>
PRÁTICA.....	20
<u>CAPÍTULO VI - VIRGEM (DE 23 DE AGOSTO A 22 DE SETEMBRO).....</u>	<u>22</u>
PRÁTICA.....	24
<u>CAPÍTULO VII - LIBRA (DE 23 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO)</u>	<u>27</u>
PRÁTICA.....	29
<u>CAPÍTULO VIII - ESCORPIÃO (DE 23 DE OUTUBRO A 22 DE NOVEMBRO)</u>	<u>31</u>
PRÁTICA.....	36
<u>CAPÍTULO IX - SAGITÁRIO (DE 22 DE NOVEMBRO A 21 DE DEZEMBRO)</u>	<u>37</u>
PRÁTICA.....	41
<u>CAPÍTULO X - CAPRICÓRNIO (DE 22 DE DEZEMBRO A 19 DE JANEIRO)</u>	<u>42</u>
PRÁTICA.....	47
<u>CAPÍTULO XI - AQUÁRIO (DE 20 DE JANEIRO A 17 DE FEVEREIRO)</u>	<u>48</u>
NASCER.....	49
A MORTE	51
SACRIFÍCIO	54
PRÁTICA.....	55
ORAÇÃO	55
<u>CAPÍTULO XII - PEIXES (DE 18 DE FEVEREIRO A 20 DE MARÇO)</u>	<u>57</u>
PRÁTICA.....	58

CAPÍTULO I - ÁRIES (De 21 de março a 19 de abril)

Existem quatro estados de Consciência possíveis para o ser humano:

- 1- O sonho;
- 2- A consciência de vigília;
- 3- A autoconsciência;
- 4- A consciência objetiva.

Imagine, por um momento, querido leitor, uma casa de quatro andares. O pobre “animal intelectual”, equivocadamente chamado homem, vive normalmente nos dois andares inferiores, porém jamais em sua vida usa os andares superiores.

O “animal intelectual” divide sua vida dolorosa e miserável entre o sono comum e corrente e o “mal chamado estado de vigília”, que é, por desgraça, outra forma de sono.

Enquanto o corpo físico dorme na cama, o ego, envolto em seus corpos lunares, anda com a Consciência adormecida, como um sonâmbulo, movendo-se livremente pela região molecular.

Na região molecular, os egos projetam e vivem seus sonhos. Não existe lógica alguma entre seus sonhos; não há continuidade, nem causas ou efeitos; todas as funções psíquicas trabalham sem direção alguma, aparecem e desaparecem em imagens subjetivas, cenas incoerentes, vagas, imprecisas, etc.

Quando o ego, envolto em seus corpos lunares, regressa ao corpo físico, vem, então, o segundo estado de Consciência chamado de estado de vigília que, no fundo, não é outra coisa senão outra forma de sonho.

Quando o ego volta a seu corpo físico, os sonhos continuam no interior. O chamado “estado de vigília” é realmente um processo de sonho com a pessoa acordada.

Ao sair o Sol, as estrelas se ocultam, porém não deixam de existir. Os sonhos, no estado de vigília, são assim: continuam secretamente, não deixam de existir. Isso significa que o “animal intelectual”, equivocadamente chamado homem, só vive no mundo dos sonhos. Com justa razão, o poeta disse que a vida é sonho.

O animal racional dirige carros, trabalha na fábrica, no escritório, no campo, etc., sonhando. As pessoas enamoram-se e casam-se em estado de sonho, e, muito raramente na vida, elas estão despertas. Vivem no mundo dos sonhos e creem firmemente que estão despertas.

Os quatro evangelhos exigem o despertar, mas, lamentavelmente, não explicam os procedimentos para despertar. Antes de tudo, é necessário compreender que estamos adormecidos. Somente quando alguém se dá conta cabalmente de que está adormecido, entra realmente no caminho do despertar. Quem chega a despertar torna-se autoconsciente, adquire consciência de si mesmo.

O erro mais grave de muitos pseudoesoteristas e pseudo-ocultistas ignorantes é presumirem-se autoconscientes, acreditando, ademais, que todas as pessoas estão despertas, que estão autoconscientes.

Se todas as pessoas tivessem a Consciência desperta, a Terra seria um paraíso, não haveria guerras, não existiria nem o meu, nem o seu, tudo seria de todos e viveríamos em uma Idade de Ouro.

Quando alguém desperta a Consciência, torna-se autoconsciente e adquire Consciência de si mesmo, realmente vem a conhecer a Verdade sobre si mesmo.

Antes de alcançar o terceiro estado de Consciência (a Autoconsciência), uma pessoa realmente não conhece a si mesma, ainda que acredite conhecer-se.

É indispensável adquirir o terceiro estado de Consciência, subir ao terceiro andar da casa, antes de ter o direito a passar para o quarto andar.

O quarto estado de Consciência, o “quarto andar da casa”, é realmente formidável. Só quem chega à Consciência objetiva, ao quarto estado, pode estudar as coisas em si mesmas, o mundo tal como ele é.

Quem chega ao “quarto andar da casa”, é, sem dúvida, um iluminado que conhece, por experiência, os mistérios da vida e da morte. Esta pessoa possui a sabedoria e o seu sentido espacial está plenamente desenvolvido.

Durante o sono profundo, podemos ter alguns lampejos do estado de vigília. Durante o estado de vigília, podemos ter clarões de Autoconsciência. Durante o estado de Autoconsciência, podemos ter lampejos de Consciência objetiva.

Se quisermos chegar ao despertar da Consciência, à Autoconsciência, teremos que trabalhar com a Consciência aqui e agora. É precisamente aqui, neste mundo físico, onde devemos trabalhar para despertar a Consciência. Quem desperta aqui, desperta em todas as partes, em todas as dimensões do Universo.

O organismo humano é um Zodíaco vivo e, em cada uma de suas doze constelações, a Consciência dorme profundamente.

É urgente despertar a Consciência em cada uma das doze partes do organismo humano, e é para isso que existem os exercícios zodiacais.

O signo de Áries governa a cabeça.

O signo de Touro governa a garganta.

O signo de Gêmeos governa os braços, as pernas e os pulmões.

O signo de Câncer governa a glândula tímica.

O signo de Leão governa o coração.

O signo de Virgem governa o ventre e os intestinos.

O signo de Libra governa os rins.

O signo de Escorpião governa os órgãos sexuais.

O signo de Sagitário governa as artérias do fêmur.

O signo de Capricórnio governa os joelhos.

O signo de Aquário governa as panturrilhas.

O signo de Peixes governa os pés.

É muito lamentável que este Zodíaco vivo do microcosmo-homem durma tão profundamente. Faz-se indispensável lograr, à base de tremendos superesforços, o despertar da Consciência em cada um dos nossos doze signos zodiacais.

Luz e Consciência são dois fenômenos de uma mesma coisa. Ao menor grau de Consciência, corresponde o menor grau de luz; ao maior grau de Consciência, corresponde o maior grau de luz.

Necessitamos despertar Consciência, para fazer brilhar cada uma das doze partes de nosso próprio Zodíaco microcósmico. Todo o nosso Zodíaco deve converter-se em luz e esplendor.

PRÁTICA

O trabalho com o nosso próprio Zodíaco começa precisamente com Áries. Sente-se o discípulo, em uma confortável poltrona, com a mente quieta, em silêncio, vazia de toda classe de pensamentos.

O devoto deve fechar seus olhos para que nada no mundo o distraia. Em seguida, deve imaginar que a luz puríssima de Áries inunda seu cérebro.

Permaneça neste estado de meditação todo o tempo que quiser e em seguida entoe o poderoso mantra AUM, abrindo bem a boca ao pronunciar a vogal A, arredondando-a na vogal U, e, por fim, fechando-a para entoar a “vogal M”.

A vogal A atrai as forças do Pai. A vogal U atrai as forças do Filho. A “vogal M” atrai as forças do Espírito Santo. AUM é um poderoso mantra Logóico.

O devoto deve cantar este poderoso mantra quatro vezes durante a prática de Áries. Depois, pondo-se de pé em direção ao oriente, deve estender seu braço direito para frente; logo, mover a cabeça sete vezes para frente; sete vezes para trás; sete vezes dando voltas pelo lado direito; e outras sete pelo lado esquerdo. Tudo isso, com a intenção de que a luz de Áries trabalhe dentro de seu cérebro, despertando as glândulas pineal e pituitária. Isso permitirá a percepção das dimensões superiores do espaço.

É urgente que a luz de Áries se desenvolva dentro do nosso cérebro despertando Consciência, desenvolvendo os poderes secretos contidos nas duas glândulas citadas.

Áries é o símbolo de RA, Rama, o Cordeiro. O poderoso mantra RA, entoado devidamente, faz vibrar os fogos espinhais e os sete centros magnéticos da espinha dorsal.

OS ARIANOS

Hitler, que foi nativo de Áries, utilizou esse tipo de energia de forma destrutiva. No entanto, devemos reconhecer que, antes dele cometer a loucura de lançar a humanidade à Segunda Guerra Mundial, utilizou a energia de Áries de forma construtiva, elevando o nível de vida do povo alemão.

Verificamos, por meio da experiência direta, que os nativos de Áries brigam muito com o cônjuge. Os arianos têm uma marcada tendência à briga e são por natureza muito briguentos. Eles se sentem capazes de meter-se em grandes empreendimentos e levá-los ao êxito.

Existe, nos arianos, o grave defeito de sempre querer utilizar a força de vontade de forma egoísta, no estilo de Hitler, antissocial e destrutiva.

Aos nativos deste signo, agrada-lhes muito a vida independente, mas muitos destes preferem a milícia, onde não existe independência. No caráter dos arianos, prevalecem o orgulho, a confiança em si mesmo, a ambição e um valor verdadeiramente louco.

O metal de Áries é o ferro e a pedra é o rubi. A cor é o vermelho e o elemento é o fogo. É conveniente aos arianos contrair matrimônio com pessoas de Libra, porque o fogo e o ar se “compreendem” muito bem. (2) Se os nativos de Áries quiserem ser felizes no matrimônio, devem acabar com o defeito da ira.

(2) Nota do Editor. Em obras posteriores, o Mestre deixou de insistir sobre a incompatibilidade dos signos astrológicos para formar matrimônio. Ele falou que não se devia fanatizar sobre a questão, pois o casal podia

lograr a felicidade, amparando-se no imenso poder de Deus, independentemente do signo ao qual pertençam os cônjuges. Ao aperfeiçoar seus ensinamentos, retificando-os, o Venerável Mestre Samael demonstrou sua verdadeira mestria, pois sempre buscou servir cada vez melhor à humanidade.

CAPÍTULO II - TOURO (De 20 de abril a 19 de maio)

Sendo Touro o signo zodiacal que governa a laringe criadora, este útero maravilhoso onde se gesta a Palavra e o Verbo, é conveniente compreendermos nesta lição as Palavras de João, que disse: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus; por Ele todas as coisas foram feitas e sem Ele, nada do que foi feito, houvera sido feito”.

Existem sete ordens de mundos, sete Cosmos criados com o poder do Verbo através da música e do som.

O primeiro Cosmo encontra-se submerso na luz “Incriada” do Absoluto. A segunda ordem de mundos está constituída por todos os mundos do espaço infinito. A terceira ordem de mundos está formada por todos os sóis do espaço estrelado. A quarta ordem de mundos é o Sol, que nos ilumina com todas as suas leis e dimensões. A quinta ordem de mundos está composta por todos os planetas do Sistema Solar. A sexta ordem de mundos é, em si mesma, a Terra com suas sete dimensões e regiões, povoada por infinitos seres. A sétima ordem de mundos está formada por essas esferas concêntricas ou mundos infernais do reino mineral submerso, debaixo da crosta terrestre.

A Música, o Verbo, disposta pelo Logos em sete oitavas musicais, sustenta o Universo firmemente em sua marcha.

A primeira ordem de mundos corresponde à nota dó. A segunda ordem de mundos, à nota si. A terceira ordem de mundos, à nota lá. A quarta ordem de mundos, à nota sol. A quinta ordem de mundos, à nota fá. A sexta ordem de mundos, à nota mi. A sétima ordem de mundos, à nota ré. Depois tudo volta ao Absoluto com a nota dó.

Sem a Música, sem o Verbo, sem a Grande Palavra, seria impossível a existência maravilhosa dos sete Cosmos. Dó-ré-mi-fá-sol-lá-si e si-lá-sol-fá-mi-ré-dó são as sete notas da grande escala do Verbo criador ressoando em toda a criação, posto que: “No princípio era o Verbo”.

A primeira ordem de mundos está sabiamente governada por essa Única Lei, pela Grande Lei. A segunda ordem de mundos está governada por três leis. A terceira ordem de mundos está governada por seis leis. A quarta ordem de mundos está governada por doze leis. A quinta ordem de mundos está governada por vinte e quatro leis. A sexta ordem de mundos está governada por quarenta e oito leis. A sétima ordem de mundos é governada por noventa e seis leis.

Quando se fala da Palavra, fala-se também do Som, da Música, dos ritmos, do Fogo com seus três compassos do Mahavan e do Chotavan que sustentam o Universo firmemente em sua marcha.

Os pseudo-ocultistas e os pseudoesoteristas só mencionam o microcosmo e o macrocosmo. Citam somente duas ordens de mundos, quando, na realidade, são sete Cosmos, sete ordens de mundos sustentadas pelo Verbo, pela Música, pelo “Fiat luminoso e espermático” do primeiro instante. Cada um dos sete Cosmos é, sem dúvida, um organismo vivo que respira, sente e vive.

Do ponto de vista esotérico, podemos assegurar que todo progresso é resultado de um processo descendente. Não se pode subir, sem baixar. Primeiro há que baixar para depois subir.

Se quisermos conhecer um Cosmo, devemos primeiro ter conhecimento dos dois Cosmos adjuntos: o que está em cima e o que está embaixo, porque ambos determinam todas as circunstâncias e fenômenos vitais do Cosmo sobre os quais queremos estudar e dos quais, saber.

Exemplo: nesta época em que os cientistas buscam a conquista do espaço, ocorrem tremendos avanços, infelizmente perversos, no mundo atômico, no terreno do infinitamente pequeno.

A criação dos sete Cosmos só foi possível mediante o Verbo, a Palavra, a Música. Nossos estudantes gnósticos não devem esquecer jamais o que são as três forças: Pai, Filho e Espírito Santo. Essas três forças constituem o Sagrado Triamazikamno.

Noutras palavras, é a Sagrada Afirmação, a Sagrada Negação e a Sagrada Reconciliação. O Santo Deus, o Santo Firme e o Santo Imortal. Em se tratando de eletricidade, representam os polos positivo, negativo e neutro. Sem o concurso destes três polos, resulta impossível toda e qualquer criação.

Em ciência esotérica gnóstica, as três forças independentes levam os seguintes nomes: Surp Otheos, Surp Skiros e Surp Athanatos. A primeira é a força impulsora, afirmativa ou positiva; a segunda é a força negativa, força de negação e de resistência. A terceira é a força reconciliadora, libertadora ou força neutralizadora.

Estas três forças, no raio da criação, parecem três vontades, três consciências ou três unidades. Cada uma dessas forças contém, em si mesma, todas as possibilidades das outras duas. Entretanto, em seu ponto de conjunção, cada uma delas manifesta unicamente o seu princípio, seja o positivo, o negativo ou o neutro.

É interessantíssimo ver as três forças em ação: elas se separam e se afastam, para depois se reencontrarem formando novas trindades que originarão novos mundos e criações.

No Absoluto, as três forças constituem o Logos Único, o Exército da Voz, dentro da grande unidade da vida livre em seu movimento.

O processo criador do Sagrado Triamazikamno Cósmico Comum iniciou-se com o conúbio sexual da Palavra, posto que: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Por Ele todas as coisas foram feitas, e à parte Dele nada do que foi feito haveria sido feito”.

De acordo com a Sagrada Lei do Heptaparaparshinok, (a Lei do Sete), estabeleceram-se no Caos sete templos para a construção deste Sistema Solar. Segundo a Sagrada Lei do Triamazikamno (a Lei do Três), os Elohim se dividiram em três grupos dentro de cada templo, para cantar de acordo com a Liturgia do Fogo.

O trabalho de fecundar a Prakriti, isto é, fecundação do Caos, da Mãe Cósmica, do Grande Ventre, é sempre obra do sacratíssimo Teomertmalogos, a terceira força.

Dentro de cada templo, organizaram-se três grupos, assim: primeiro um sacerdote, segundo, uma sacerdotisa; terceiro, um grupo neutro de Elohim.

Se levarmos em conta que os Elohim são andróginos, então, é óbvio que eles tiveram que se polarizar voluntariamente em forma masculina, feminina e neutra, de acordo com a Sagrada Lei do Triamazikamno Cósmico Comum. O sacerdote e sacerdotisa punham-se diante do altar, e na parte de baixo do templo, o coro andrógino dos Elohim.

Os rituais do fogo foram cantados e o conúbio sexual da Palavra fecundou o Grande Ventre do Caos, e o Universo foi criado. Os Anjos criam com o poder da Palavra. A laringe é um útero, donde se gesta a palavra.

Devemos despertar a Consciência através da Palavra na laringe criadora, para que um dia possamos também pronunciar o “Fiat luminoso e espermático” do primeiro instante. A Consciência dorme em nossa laringe e, por isso, somos inconscientes no uso da Palavra. Necessitamos ter plena Consciência da Palavra.

Dizem que o silêncio é ouro, mas preferimos dizer que existem silêncios criminosos. Que é tão mau falar quando se deve calar, tanto quanto calar quando se deve falar. Há ocasiões em que falar é um delito. Noutras vezes, calar se constitui num delito.

Semelhantes a uma bela e colorida flor cheia de aromas, são as palavras formosas, porém estéreis no caso das pessoas que não obram de acordo com o que dizem. Por outro lado, são formosas e fecundas para os que obram de acordo com o que falam.

É urgente acabar com a mecanicidade no uso das palavras. Mister se faz falar com precisão, de forma consciente e oportuna. É preciso que nos conscientizemos do Verbo.

Existem responsabilidades com as palavras, e brincar com o Verbo é um sacrilégio. Ninguém tem o direito de julgar ninguém; é absurdo caluniar o próximo; é estúpido murmurar sobre a vida alheia.

As palavras criminosas caem sobre nós, cedo ou tarde, como um raio de vingança. As palavras caluniosas e infames sempre retornam à pessoa que as proferiram, convertidas em pedras que ferem.

Em outros tempos, quando os seres humanos não estavam tão mecanizados com esta falsa civilização, os vaqueiros levavam o gado ao estábulo cantando de maneira simples, natural e maravilhosa. O touro, a vaca e o bezerrinho comovem-se com a música e correspondem ao signo zodiacal de Touro, à constelação do Verbo, da Música.

Na grande alegoria purânica, a Terra perseguida por Prithu foge, transforma-se em Vaca e se refugia em Brahma, a primeira pessoa da Trimurti hindustânica. A segunda pessoa é Vach, a vaca, e Virah, o varão divino, o bezerrinho, o Kabir. O Logos é a terceira pessoa. Brahma é o Pai; a Vaca é a Mãe Divina, o Caos; o bezerro é o Kabir, o Logos. Pai, Mãe, Filho constituem a Trimurti purânica. O Pai é sabedoria; a Mãe é amor; o Filho é o Logos, o Verbo.

A “Vaca-Astral-de-Cinco-Patas” que o Coronel Olcott acreditou ter visto fisicamente, frente ao maravilhoso hipogeu de Karli, é a mesma Vaca estranha e misteriosa vista por certo mineiro nos Andes. Ela é a exótica guardiã daqueles tesouros que os mineiros buscavam desde suas cabanas. Essa Vaca representa a Mãe Divina, Reia, Cibeles, desenvolvida totalmente no homem verdadeiro, no Mestre autorrealizado.

Gautama ou Gotama, o Buda, significa literalmente: o condutor da vaca. Todo boiadeiro ou condutor da Vaca pode usar o fogo jaino da Vaca, para entrar em terras, palácios, templos e cidades-Jinas.

Com o poder da Mãe Divina, podemos visitar o Agarthi e as cidades-Jinas do mundo subterrâneo.

O signo de Touro nos convida à reflexão. Recordemos que Mercúrio roubou as vacas do Sol. Esse signo governa a laringe criadora. É urgente que a Kundalini floresça em nossos lábios fecundos, como Verbo. Só assim, poderemos usar o fogo jaino para entrarmos no reino dos Jinas. Durante o período de Touro, devemos levar luz a nossa laringe criadora, com o propósito de prepará-la para o advento do fogo.

PRÁTICA

O discípulo deve sentar-se em uma confortável poltrona; fechar os olhos físicos para que nada deste mundo vão e néscio o distraia; esvaziar a mente e afastá-la de toda classe de pensamentos, desejos, preocupações, etc.

Depois deve imaginar que a luz acumulada durante o período de Áries, em seu cálice, em sua cabeça, agora, no período de Touro, passa para a laringe criadora.

Em seguida, o devoto deve entoar o mantra AUM da seguinte forma: Abrir bem a boca com a vogal “A”, imaginando que a luz desce da cabeça para a laringe. Vocalizar a vogal “U”, imaginando vivamente que a luz inunda a garganta, arredondando bem a boca para entoá-la. A última letra é o “M” que deve ser vocalizado fechando os lábios e expelindo ou expulsando o ar com força, visualizando as escórias da garganta sendo eliminadas. Esse trabalho é feito entoando quatro vezes o poderoso mantra AUM.

Na glândula tireoide, que secreta o iodo biológico, encontra-se o centro magnético do “ouvido mágico”.

Com as práticas do período de Touro, se desenvolve o “ouvido mágico” que faculta o poder de escutar as sinfonias cósmicas, a música das esferas, os ritmos do fogo que sustentam os setes Cosmos, de acordo com a lei das oitavas. A glândula tireoide está situada no pescoço, na laringe criadora e está controlada por Vênus. Já as glândulas paratireoides estão governadas por Marte.

Na prática, evidenciamos que os taurinos não se devem casar com pessoas de Aquário, porque fracassam inevitavelmente, devido à incompatibilidade de caráter. O signo de Touro é um signo fixo, da terra, que tende à estabilidade; como o signo de Aquário é aéreo, móvel e revolucionário, é óbvio que eles são incompatíveis (3).

Os taurinos são como bois, mansos e trabalhadores, porém quando se enfurecem são terríveis como o touro. Eles passam, em suas vidas, por grandes decepções amorosas. São muito sensíveis, reservados, conservadores, e seguem como os bois, passo a passo, o caminho traçado. Neles, a ira é de lento crescimento, mas costuma culminar como fortes erupções vulcânicas. O tipo medíocre de touro costuma ser muito egoísta, glutton, briguento, passional, iracundo e orgulhoso.

O tipo superior de touro está cheio de amor, ama a música clássica e a sabedoria; trabalha com alegria pela humanidade, é muito inteligente, compreensivo, fiel e sincero na amizade; é bom pai, boa mãe, bom amigo, bom irmão, cidadão, etc.

A grandeza mística do touro mitológico, não compreendida pelas pessoas superficiais desta época tenebrosa do século vinte, degenerou-se, mais tarde, no culto ao bezerro de ouro. A Vaca Sagrada simboliza Ísis, a Mãe Divina, e seu bezerrinho representa Mercúrio, o Mensageiro dos Deuses, o Kabir, o Logos.

No signo de Touro, incluem-se esotericamente as Plêiades, as novilhas ou vacas celestes; essas últimas parecem sete, porém, na realidade, são mais de duas mil, com suas nebulosas Mayas, sua estrela principal Alcione, e suas companheiras Atlas, Taigete, etc.

Em torno do olho avermelhado de Touro ou Aldebarã, o único que, como Antares, coração de Escorpião, pode competir em coloração com Marte, agrupam-se, de forma extraordinária e maravilhosa, as telescópicas Hyadas, que fazem parte do outro rebanho celeste.

Atrás de Touro, vem o gigantesco Orion. Por cima e até o norte da constelação de Touro, existe esse grupo celeste simbólico do rei Cefeo, Céfiro ou Zéfiro; a rainha Cassiopéia, o libertador Perseu com a cabeça de Medusa entre suas mãos e a libertada Andrômeda. Mais adiante, sai a Baleia rodeada por Peixes e Aquário. O panorama da constelação de Touro e de suas regiões siderais vizinhas é realmente assombroso.

(3) Nota do Editor. Em obras posteriores, o Mestre deixou de insistir sobre a incompatibilidade dos signos astrológicos para formar matrimônio. Ele falou que não se devia fanatizar sobre a questão, pois o casal podia lograr a felicidade, amparando-se no imenso poder de Deus, independentemente do signo ao qual pertenciam os cônjuges. Ao aperfeiçoar seus ensinamentos, retificando-os, o Venerável Mestre Samael demonstrou sua verdadeira maestria, pois sempre buscou servir cada vez melhor a humanidade.

CAPÍTULO III - GÊMEOS (De 20 de maio a 20 de junho)

A identificação e a fascinação conduzem ao sono da Consciência. Exemplo: Você vai muito tranquilo pela rua, de repente ele se junta a uma manifestação pública; vociferam as multidões, falam os líderes do povo, tremulam, ao ar, as bandeiras, todas as pessoas parecem loucas, pois falam e gritam.

Aquela manifestação pública vai ficando muito “interessante” a ponto de você já se esquecer de tudo o que tinha que fazer. Identifica-se com a multidão e com as palavras dos oradores, que lhe convencem. Chega a ponto de levá-lo ao esquecimento de si mesmo. Você está tão identificado com a manifestação que já não pensa em outra coisa, está tão fascinado que cai no sono da Consciência... Misturado com a turbamulta que vocifera, você também grita, profere insultos e até apedreja... está mergulhado em sono profundo, já nem sabe quem é, esqueceu-se de tudo.

Agora vamos colocá-lo em outro exemplo mais simples: Você está na sala de sua casa, sentado diante da televisão, onde aparecem cenas de caubóis, tiroteios, dramas de namorados, etc. O filme fica muito interessante e chama totalmente sua atenção; com isso, você já se esqueceu tanto de si mesmo que grita entusiasmado... ficou identificado com os caubóis e com o casal de namorados. A fascinação é agora terrível e já, nem remotamente, recorda-se de si mesmo, pois você entrou em um estado de sono muito profundo. Nesse ponto, só quer ver o triunfo do herói do filme, alegra-se com isso e até se preocupa com o que pode ocorrer com o herói.

São milhares de circunstâncias que produzem a identificação, a fascinação e o sonho. O povo se identifica com as pessoas, com as coisas, com as ideias. A todo tipo de identificação, segue-se a fascinação e depois, o sonho.

As pessoas vivem com a Consciência adormecida; trabalham sonhando, conduzem carros sonhando e matam os pedestres que também vão sonhando pelas ruas, absorvidos em seus próprios pensamentos.

Durante as horas de repouso do corpo físico, o ego (ou eu) sai do corpo físico e leva seus sonhos aonde quer que vá. Ao voltar ao corpo físico, ao entrar novamente no estado de vigília, continua com os mesmos sonhos e assim passa toda a vida sonhando. As pessoas que morrem deixam de existir, mas o ego, o eu, continua nas regiões suprasensíveis, mais além da morte. Na hora da morte, o ego leva consigo seus sonhos e mundanidades, permanecendo no mundo dos mortos, com a Consciência adormecida, perambulando como um sonâmbulo inconsciente.

Quem quiser despertar a Consciência deve trabalhar aqui e agora. Temos a Consciência encarnada e por ela devemos trabalhar aqui e agora. Quem despertar a Consciência aqui, neste mundo, despertará também em todos os mundos. Quem despertar a Consciência neste mundo tridimensional despertará na quarta, quinta, sexta e sétima dimensões. Quem quiser viver conscientemente nos mundos superiores deve despertar aqui e agora.

Os quatro Evangelhos insistem na necessidade de despertar, mas as pessoas não entendem isso. As pessoas dormem profundamente, porém creem que estão despertas. Quando alguém aceita que está adormecido, é um sinal claro de que já começa a despertar. É muito difícil fazer outras pessoas compreenderem que estão com a Consciência adormecida; as pessoas não aceitam jamais a tremenda verdade de que estão adormecidas. Quem quiser despertar a Consciência deve praticar, de momento a momento, a íntima recordação de si mesmo.

Isso de estar se recordando de si mesmo de momento em momento é, de fato, um trabalho intensivo. Basta um instante de esquecimento para se começar a sonhar profundamente. Necessitamos, com urgência, vigiar todos os nossos pensamentos, sentimentos, desejos, emoções, hábitos, instintos, impulsos sexuais, etc. Todo

pensamento, emoção, movimento, ato instintivo ou qualquer impulso sexual, deve ser observado imediatamente conforme vai surgindo em nossa psique; qualquer descuido na atenção é suficiente para cairmos no sono da Consciência.

Muitas vezes você caminha por uma rua, absorto em seus próprios pensamentos, identificado, fascinado e sonhando intensivamente com eles. De repente, passa um amigo por perto de você e lhe cumprimenta. No entanto, você não responde ao aceno porque não o vê... está sonhando; o amigo se ofende e supõe que você é uma pessoa sem educação ou que, possivelmente, você está aborrecido; o amigo também vai sonhando, porque se estivesse desperto, não faria semelhante conjectura, e se daria conta, de imediato, que você está adormecido.

Diversas vezes você se equivoca e bate numa porta errada porque está adormecido. Você vai num veículo de transporte coletivo e tem que descer em determinada rua, porém como segue identificado, fascinado, e sonhando profundamente com um negócio em sua mente, ou com uma recordação ou com um afeto, de repente, dá-se conta de que passou da rua. Com isso, tem que parar o ônibus para imediatamente voltar a pé algumas ruas.

É muito difícil manter-se desperto de momento em momento, porém é indispensável. Quando aprendemos a viver despertos, de instante a instante, deixamos de sonhar aqui e também fora do corpo físico. É necessário saber que as pessoas, ao dormirem, saem de seus corpos, levando seus sonhos e vivendo nos mundos internos sonhando. Ao voltarem aos seus corpos físicos, continuam no mesmo estado, ou seja, permanecem sonhando. Quando alguém aprende a viver desperto de instante a instante, deixa de sonhar aqui e também nos mundos internos.

É necessário saber que o ego (ou eu), envolto em seus corpos lunares, sai do corpo físico quando o corpo adormece. Desgraçadamente, o ego vive dormindo nos mundos internos. Dentro dos corpos lunares, existe, além do ego, isso que se chama Essência, Alma, fração de Alma, Budhata ou Consciência. É essa Consciência que devemos despertar aqui e agora.

Aqui, neste mundo, temos a Consciência e é aqui que devemos despertá-la, se é que, de verdade, queremos deixar de sonhar para vivermos conscientemente nos mundos superiores. A pessoa com Consciência desperta, enquanto seu corpo descansa na cama, vive, trabalha e atua conscientemente nos mundos superiores.

A pessoa consciente não tem dificuldade com o desdobramento astral, pois o problema de aprender a se desdobrar à vontade é somente para os adormecidos. A pessoa desperta nem sequer se preocupa em aprender a se desdobrar porque vive conscientemente nos mundos superiores, enquanto seu corpo físico dorme na cama. Nesse estado, a pessoa desperta já não sonha, e, durante o repouso do corpo, vive conscientemente nas regiões onde as pessoas vivem sonhando, porém, ela permanece com a Consciência desperta. Ela desperta está em contato com a Loja Branca, visita os templos da Grande Fraternidade Universal Branca, conversa com seu “Guru-Deva”, enquanto seu corpo dorme.

O sentido espacial inclui, em si mesmo, visão, audição, olfato, paladar, tato, etc. O sentido espacial é um funcionalismo da Consciência desperta. Os chacras, sobre os quais falam a literatura ocultista, com relação ao sentido espacial, são equivalentes a um pavio em comparação com o Sol.

Da mesma forma como é certo que a íntima recordação de si mesmo, de momento a momento, é fundamental para despertar a Consciência, não é menos certo também o fato de se ter que aprender a manejar a atenção.

Os estudantes gnósticos devem aprender a dividir a atenção em três partes: sujeito, objeto e lugar.

Sujeito. Não cair no esquecimento de si mesmo diante de nenhuma representação.

Objeto. Observar detalhadamente toda coisa, toda representação, fato ou sucesso, por mais insignificante que pareça, sem o autoesquecimento de si mesmo.

Lugar. Observação rigorosa do lugar onde estejamos, perguntando-nos a nós mesmos: Que lugar é este? Por que estou aqui?

Dentro deste fator “lugar”, devemos incluir a questão dimensional, pois poderia dar-se o caso de nos encontrarmos na quarta ou na quinta dimensão da natureza durante o momento da observação. Recordemos que a natureza tem sete dimensões. No mundo tridimensional reina a lei da gravidade. Dentro das dimensões superiores da natureza existe a lei da levitação.

Ao observarmos um lugar, não devemos esquecer, jamais, a questão das sete dimensões da natureza. Convém, então, nos perguntarmos em qual dimensão estamos. Logo, é necessário verificar isso dando um salto, o mais longo possível, com a intenção de flutuar no ambiente circundante. É lógico que, se flutuarmos, significa que estamos fora do corpo físico. Jamais devemos esquecer que quando o corpo físico “adormece”, o ego, junto com os corpos lunares e a Essência embutida, perambula inconscientemente como um sonâmbulo no mundo molecular.

A divisão da atenção em sujeito, objeto e lugar nos conduz ao despertar da Consciência. Muitos estudantes gnósticos, depois de se acostumarem com esse exercício, dividindo a atenção em três partes, formulando essas perguntas, efetuando o salto, etc., (durante o estado de vigília, de momento a momento) terminaram repetindo o mesmo exercício durante o sono do corpo físico, quando realmente estão nos mundos superiores. Ao darem o famoso salto experimental, flutuam deliciosamente no ambiente circundante e, então, despertam a Consciência, recordam que o corpo físico ficou adormecido na cama. Com isso, cheios de prazer, eles podem se dedicar ao estudo dos mistérios da vida e da morte, nas dimensões superiores.

É lógico dizer que um exercício que se pratica diariamente, de momento a momento, converte-se em um hábito e fica bem gravado nas distintas zonas da mente. Por conta disso, depois é repetido automaticamente durante o sono, quando a pessoa estiver fora do corpo físico. O resultado é o despertar da Consciência.

Gêmeos é um signo do ar governado pelo planeta Mercúrio. Gêmeos é o signo que governa os pulmões, os braços e as pernas.

PRÁTICA

Durante o signo zodiacal de Gêmeos, o estudante gnóstico deve deitar-se de costas e relaxar o corpo. Depois deve inalar o ar cinco vezes exalando-o outras cinco; ao inalar o ar é preciso imaginar que a luz, antes acumulada na laringe, atua agora nos brônquios e nos pulmões. Ao inalar, deve abrir as pernas e os braços para a direita e para a esquerda; ao exalar o ar, fechará as pernas e os braços.

O metal de Gêmeos é o mercúrio, a pedra é o berílio ouro e a cor é a amarela. Os nativos de Gêmeos amam muito as viagens; cometem o erro de menosprezarem a sábia voz do coração, pois querem resolver tudo com a mente; zangam-se facilmente, são muito dinâmicos, versáteis, volúveis, irritáveis, inteligentes e suas vidas estão cheias de êxitos e de fracassos; os geminianos possuem um valor além do extraordinário.

Os nativos de Gêmeos são problemáticos por seu raro dualismo, por essa dupla personalidade que os caracteriza e que é simbolizada entre os gregos por esses misteriosos irmãos chamados de Castor e Pólux. Ninguém pode prever jamais como o nativo de Gêmeos vai proceder em tal ou qual situação devido, precisamente, à sua dupla personalidade.

Em determinado momento, o nativo de Gêmeos é um amigo sincero capaz de sacrificar até a sua própria vida por uma amizade ou pela pessoa a qual tenha oferecido seu carinho; no entanto, em outro momento, é capaz das piores infâmias contra essa mesma pessoa amada.

O tipo inferior de Gêmeos é muito perigoso e, por isso, não é aconselhável ter amizade. O defeito mais grave dos geminianos é a tendência de julgar falsamente todas as pessoas.

Os gêmeos denominados de Castor e Pólux nos convidam à reflexão. É sabido, na realidade, que a natureza da matéria manifestada e a oculta energia simbolizada pelo calor, pela luz, pela eletricidade, pelas forças químicas e por outras forças superiores (que ainda são para nós desconhecidas) processam-se sempre em forma inversa. Quando do aparecimento de uma, presume-se sempre entropia ou desaparecimento da outra. Isso não é outra coisa senão os misteriosos irmãos Castor e Pólux simbolizando tal fenômeno entre os gregos. Os irmãos Castor e Pólux viviam e morriam; alternadamente, nascem e morrem, aparecem e desaparecem em qualquer parte em que exista a matéria e a energia.

O processo de Gêmeos é vital na Cosmogênese. A Terra original foi o Sol que se condensou gradualmente, à custa de um anel nebuloso, até o estado lamentável de planeta obscurecido, quando se determinou por irradiação ou esfriamento da primeira película sólida de nosso globo. Tudo isso, mediante o fenômeno químico de dissipação ou entropia da energia, constituindo-se nos estados grosseiros da matéria aos quais denominamos sólidos e líquidos.

Todas essas mudanças da natureza realizam-se de acordo com os íntimos processos de Castor e Pólux. Por estes tempos do século XX, a vida já iniciou seu retorno ao Absoluto e a matéria grosseira começa a se transformar em energia. Disseram-nos que na “quinta ronda” a Terra será um cadáver, uma nova lua, e que a vida se desenvolverá com todos os seus processos construtivos e destrutivos dentro do mundo etérico.

Do ponto de vista esotérico, podemos assegurar que Castor e Pólux são almas gêmeas. O Ser, o Íntimo de cada um de nós, tem duas almas gêmeas: uma espiritual e outra humana.

No “animal intelectual” comum e corrente, o Ser, o Íntimo, não nasce, não morre e nem se reencarna. Ele envia a cada nova personalidade, a Essência que é uma fração da Alma humana, o Budhata. É urgente saber que o Budhata, a Essência, está depositada dentro dos corpos lunares com os quais se veste o ego.

Falando de forma um pouco mais clara, diremos que a Essência está, desgraçadamente, engarrafada no ego lunar. Por isso, os seres “perdidos” descem. A descida aos mundos infernais tem, por objetivo único, a destruição dos corpos lunares e do ego mediante a involução submersa.

Todas essas incessantes mudanças de matéria em energia e de energia em matéria nos convidam sempre à reflexão durante o período do signo de Gêmeos, que está intimamente relacionado com os brônquios, com os pulmões e com a respiração. O microcosmo-homem está feito à imagem e semelhança do macrocosmo.

A Terra também respira, pois “inala” o enxofre vital do Sol, e o “exala” já transformado em enxofre terrestre. Isso é análogo ao homem que inala o oxigênio e depois o exala convertido em anidrido carbônico. Essa onda vital subindo e descendo alternativamente, verdadeira sístole e diástole, inspiração e expiração, emerge do mais profundo seio da Terra.

CAPÍTULO IV - CÂNCER (De 21 de junho a 22 de julho)

Ao deixar o corpo, tomando a senda do fogo, da luz do dia, da quinzena luminosa da Lua e do solstício setentrional, os conhecedores brâmanes vão a Brahma. (Capítulo VIII, versículo 24, Bhagavad Gita).

O iogue que, ao morrer, vai pela senda do fumo, da quinzena obscura da Lua e do solstício meridional, chega à esfera lunar e logo renasce. (Capítulo VIII, versículo 25, Bhagavad Gita).

Essas duas sendas, a luminosa e a obscura, são consideradas permanentes. Através da primeira, pode-se emancipar; através da segunda, pode-se renascer. (Capítulo VIII, versículo 26, Bhagavad Gita).

O Ser não nasce, não morre e nem se reencarna; não tem origem, é eterno, imutável, o primeiro de todos, e não morre mesmo quando o corpo é destruído. (Capítulo II, versículo 20, Bhagavad Gita).

O ego nasce e morre. Distinga-se entre o ego e o Ser. O Ser não nasce, não morre e nem se reencarna.

Os frutos das ações são de três classes: desagradáveis, agradáveis e a mistura de ambos. Esses frutos se aderem, depois da morte, aos que não renunciaram, porém, jamais, no caso do homem que renuncia. (Capítulo XVIII, versículo 12, Bhagavad Gita).

Aprende de mim, ó tu, de poderosos braços! Aproxima-te dessas cinco causas relacionadas com o cumprimento das ações, segundo a mais alta sabedoria, que é o fim de toda ação. (Capítulo XVIII, versículo 13, Bhagavad Gita).

O corpo, o ego, os órgãos, as funções e as deidades (planetas) que presidem os órgãos, são as cinco causas. (Capítulo XVIII, versículo 14, Bhagavad Gita).

Qualquer ato devido ou indevido, seja físico, verbal ou mental, tem essas cinco causas. (Capítulo XVIII, versículo 15, Bhagavad Gita).

Sendo assim a questão, aquele que, pela defeituosa compreensão, considera o Atman (o Ser), o Absoluto, como ator, é um tolo que não enxerga a realidade. (Capítulo XVIII, versículo 16, Bhagavad Gita). Portanto, o Bhagavad Gita faz uma diferenciação entre o ego, o eu, e o Ser, Atman.

O “animal intelectual”, equivocadamente chamado homem, é composto de corpo, ego (eu), órgãos e funções. É uma máquina movida por deidades ou, melhor dizendo, por planetas.

Muitas vezes, basta qualquer catástrofe cósmica para que as ondas que chegam a Terra enviem essas máquinas humanas adormecidas aos campos de batalhas. Milhões de máquinas adormecidas contra milhões de outras máquinas.

A Lua traz os egos à matriz e também os levam. Max Heindel disse que a concepção se realiza sempre quando a Lua está no signo de Câncer. Sem a Lua não é possível que haja concepção.

Os primeiros sete anos da vida são governados pela Lua. Os sete anos seguintes são mercurianos em cem por cento. Por isso, a criança vai à escola, fica muito inquieto e em incessante movimento.

O terceiro septenário da vida, a terna adolescência, compreendida entre os quatorze e os vinte e um anos de vida, está governado por Vênus, a estrela do amor. É o período da aflição, da pontada, o período do amor, o ciclo em que vemos a vida cor-de-rosa.

Dos vinte e um anos até os quarenta e dois temos que ocupar nosso posto inferior ao Sol e definir nossa vida. Esse período é governado pelo Sol.

O septenário compreendido entre os quarenta e dois e quarenta e nove anos de idade, é cem por cento marciano. Nesse período, a vida se torna um verdadeiro campo de batalha, porque Marte representa a guerra.

O período compreendido entre os quarenta e nove e cinquenta e seis anos de idade é jupiteriano. A pessoa que tem Júpiter bem situado em seu horóscopo, é claro que, durante esse ciclo de sua vida, é respeitado por todo mundo, e se não possui as desnecessárias riquezas mundanas, pelo menos tem o necessário para poder viver muito bem. Outra é a sorte de quem tem o planeta Júpiter mal situado em seu horóscopo; essas pessoas sofrem o indizível, carecem de pão, abrigo, refúgio e são maltratados pelos outros.

O período de vida compreendido entre os cinquenta e seis e sessenta e três anos é governado pelo Ancião dos Céus, o Velho Saturno. Realmente, a velhice começa aos cinquenta e seis anos. Passado o período de Saturno, retorna o ciclo da Lua trazendo o ego ao nascimento para depois levá-lo.

Se observarmos cuidadosamente a vida dos anciões de idade muito avançada, podemos verificar que eles voltam à idade das crianças; os velhinhos voltam a brincar, respectivamente, de carrinhos e de bonecas. Os anciões maiores de sessenta e três anos e as crianças menores de sete anos são governados pela Lua.

Entre mil homens, talvez um intente chegar à perfeição; entre os que intentam, possivelmente, um logre a perfeição; e entre os perfeitos, quem sabe, um me conheça perfeitamente. (Capítulo 7, versículo 3, Bhagavad Gita).

O ego é lunar, e, ao deixar o corpo físico, segue pelo caminho do fumo, da quinzena obscura da Lua e do solstício meridional e depois retorna a uma nova matriz. A Lua leva e também traz o ego lunar, essa é a lei. O ego está vestido com corpos lunares. Os veículos internos estudados pela Teosofia são de natureza lunar.

As Escrituras Sagradas dos jainos dizem: O Universo está povoado por diversas criaturas existentes no Samsara, nascidas de famílias e de castas distintas, por haverem cometido várias ações; e, segundo sejam essas assim, vão algumas vezes ao mundo dos deuses; em outras vezes, ao inferno; em algumas vezes se convertem em asuras (pessoas diabólicas). Por tal razão, os seres viventes que nascem sem cessar por culpa de suas más ações, não repugnam o Samsara.

A Lua leva todos os egos, porém não trazem todos novamente. Por estes tempos, a maior parte deles entra nos mundos infernais, nas regiões sublunares, no reino mineral submerso, nas trevas exteriores onde somente se ouve o pranto e o ranger de dentes.

Hoje em dia, são poucos os desencarnados que se podem dar o luxo de umas férias no mundo dos deuses, antes de voltar a uma nova matriz pelas portas da Lua. São muitos os que retornam de forma mediata ou imediata, levados e trazidos pela Lua, sem haverem gozado das delícias dos mundos superiores.

Os perfeitos, os eleitos, aqueles que dissolveram o ego, que fabricaram seus corpos solares e se sacrificaram pela humanidade, são bem-aventurados. Ao deixarem os corpos físicos, com a morte, tomam o caminho do fogo, da luz do dia, da quinzena luminosa da Lua e do solstício setentrional. Eles encarnaram o Ser, conhecem Brahma (o Pai que está em segredo) e é claro que vão a Brahma (o Pai).

O Jainismo diz que, durante este Grande Dia de Brahma, descem a este mundo, vinte quatro profetas maiores que já alcançaram a perfeição total.

As Escrituras Gnósticas dizem que há doze salvadores, quer dizer, doze Avatares. Mas se pensarmos em João Batista como precursor, e em Jesus como Avatara para a Era de Peixes que acabou de passar, então, poderemos compreender que, para cada uma das doze Eras Zodiacais, existem sempre um precursor e um Avatara, totalizando vinte e quatro profetas. Mahavira foi o precursor de Buda e João Batista o de Jesus.

O Sagrado Raskoarno (morte) está cheio de profunda beleza interior. Só conhece a verdade a respeito da morte aquele que experimentou, de forma direta, sua profunda significação.

A Lua leva e traz os falecidos... os extremos se tocam. A morte e a concepção encontram-se intimamente unidas. A senda da vida está formada com as “pegadas dos cascos do cavalo da morte”.

A desintegração de todos os elementos que constituem o corpo físico origina uma vibração muito especial que passa invisivelmente através do espaço e do tempo.

Semelhantes às ondas de uma televisão que emitem imagens, assim também são as ondas vibratórias dos falecidos. O que é a tela para as ondas da estação emissora é o embrião para as ondas da morte.

As ondas vibratórias da morte carregam a imagem do falecido que fica depositada no ovo fecundado.

Sob a influência lunar, o zoosperma penetra através da capa do ovo voltando instantaneamente a fechar-se, aprisionando-o. Aí é gerado um interessantíssimo campo de atração, que atrai e é atraído em direção ao núcleo feminino que o espera tranquilamente no centro do ovo.

Quando esses dois núcleos fundamentais se fundem em uma só unidade, os cromossomos iniciam sua famosa dança, enredando-se e voltando a se enredar em um instante. É assim como o desenho de alguém que agonizou e morreu cristaliza-se no futuro embrião.

Cada célula comum do organismo humano contém quarenta e oito cromossomos, e isto nos recorda as quarenta e oito leis do mundo em que vivemos.

As células reprodutivas do organismo contêm um cromossomo de cada par, mas em sua união produzem uma combinação nova de quarenta e oito cromossomos que fazem com que, cada embrião, seja único e diferente.

Toda forma humana, todo organismo é uma máquina preciosa. Cada cromossomo leva em si mesmo o selo de alguma função, qualidade ou característica especial. Um par determina o sexo, pois a sua dualidade é o fator que faz surgir à fêmea.

A parte ímpar dos cromossomos origina machos. Recordemos a lenda bíblica de Eva, feita de uma costela de Adão e tendo, portanto, uma costela a mais que ele.

Os cromossomos, em si mesmos, são compostos por genes, e cada um deles, por poucas moléculas. Realmente, os genes constituem a fronteira entre este mundo e o outro, entre a terceira e a quarta dimensões.

As ondas dos moribundos, as ondas da morte, atuam sobre os genes ordenando-os dentro do ovo fecundado. Desse modo, o corpo físico perdido é refeito e o desenho dos falecidos se torna visível no embrião.

PRÁTICA

Durante o período de Câncer, nossos discípulos gnósticos devem praticar na cama, antes de dormirem, um exercício retrospectivo sobre a própria vida. Isso é feito como quando se está vendo um filme a partir do final até o início, ou como quem lê um livro desde o fim até o começo, a partir da última até a primeira página.

O objetivo desse exercício retrospectivo sobre a própria vida é o de poder se autoconhecer e se autodescobrir, reconhecendo as boas e más ações, para estudar o próprio ego lunar, tornando o subconsciente em consciente.

É necessário chegar, de forma retrospectiva, até o nascimento e recordá-lo. Um esforço superior permitirá o estudante conectar o seu nascimento com a morte de seu corpo físico passado. O sono combinado com a meditação e com o exercício retrospectivo permitirá ao estudante recordar-se, tanto da sua vida atual, como das suas passadas existências.

O exercício retrospectivo nos fará conscientes de nosso próprio ego lunar, de nossos próprios erros. Recordemos que o ego é um feixe de recordações, desejos, paixões, ira, cobiça, luxúria, orgulho, preguiça, gula, amor-próprio, ressentimentos, vinganças, etc. Se quisermos dissolver o ego, devemos, primeiramente, estudá-lo. O ego é a raiz da ignorância e da dor.

Somente o Ser, Atman, é perfeito, porém Atman não nasce, não morre e nem se reencarna, tal como disse Krishna no Bhagavad Gita.

Se o estudante dorme durante o exercício retrospectivo, tanto melhor, porque, nos mundos internos, poderá autoconhecer-se, recordar toda a sua existência e todas as suas vidas passadas.

Assim como um médico-cirurgião precisa estudar um tumor cancerígeno antes de extirpá-lo, de igual forma, o gnóstico necessita estudar seu próprio ego antes de eliminá-lo.

Durante o período de Câncer, as forças acumuladas nos brônquios e nos pulmões, no período de Gêmeos, devem passar agora para a glândula timo. As forças cósmicas que ascendem por nosso organismo se encontram na glândula timo com as forças que descem formando dois triângulos entrelaçados, o selo de Salomão.

O discípulo deve meditar diariamente no selo de Salomão que se forma na glândula timo.

Foi-nos dito que a glândula timo rege o crescimento das crianças. Resulta interessante como as glândulas mamárias da mãe estão intimamente relacionadas com a glândula timo. É por essa razão que o leite materno jamais pode ser substituído por nenhum outro alimento para o bebê.

Os nativos de Câncer têm um caráter tão variável quanto as fases da Lua. São pacíficos por natureza, mas quando se encolerizam são terríveis. Eles têm disposição para artes manuais e artes práticas, possuem uma viva imaginação, mas devem ter cuidado com a fantasia.

É aconselhável desenvolver a imaginação consciente. É absurda a imaginação mecânica ou fantasia.

Os cancerianos têm uma natureza suave, retraída, tímida e possuem virtudes caseiras. Entre eles encontramos, às vezes, alguns indivíduos demasiadamente passivos, negligentes e preguiçosos. São muito ligados a novelas, filmes, etc.

O metal dos cancerianos é a prata, a pedra é a pérola e a cor é a branca. Câncer, signo do caranguejo ou do escaravelho sagrado, é a casa da Lua.

CAPÍTULO V - LEÃO (De 23 de julho a 22 de agosto)

Annie Besant conta um caso a respeito do Mestre Nanak, que bem vale a pena transcrever:

Naquele dia de terça-feira, ao chegar o momento da oração, amo e criado encaminharam-se para a mesquita. Quando o kari (sacerdote muçulmano) começou as orações, o nabab e seu séquito se ajoelharam, segundo prescreve o rito maometano. No entanto, Nanak permaneceu de pé, imóvel e silencioso. Terminada a oração, o nabab encarou o jovem e perguntou-lhe indignado:

- Por que não tens cumprido as cerimônias da lei? És um embusteiro, um farsante.

Não devias ter vindo aqui para ficar como um poste.

Nanak, então, replicou:

- Prostraste o rosto no solo, enquanto a tua mente vagava pelas nuvens, porque estiveste pensando em trazer cavalos de Candar, e não em recitar a prece. Por outro lado, o sacerdote praticava automaticamente as cerimônias de prostração, ao passo que colocava seu pensamento, imaginando como salvar a burrica que pariu dias atrás. Como eu poderia orar com as pessoas que se ajoelham por rotina e repetem as palavras como um papagaio?

O nabab confessou que, em realidade, estivera pensando, durante toda a cerimônia, projetando a compra dos cavalos. Por outro lado, no tocante ao kari, ele manifestou abertamente o seu desgosto e constrangeu o jovem fazendo-lhe muitas perguntas.

Realmente, é necessário aprender a orar cientificamente. Quem aprender a combinar, inteligentemente, a oração com a meditação obterá resultados objetivos e maravilhosos. No entanto, é urgente compreender que existem diferentes orações e que seus resultados são diferentes. Existem orações acompanhadas de petições, mas nem todas as orações vêm acompanhadas de súplicas. Existem orações antigas que são verdadeiras recapitulações de acontecimentos cósmicos e podemos experimentar todo seu conteúdo, se meditarmos em cada palavra, em cada frase, com verdadeira devoção consciente.

O Pai-Nosso é uma fórmula mágica de imenso poder sacerdotal, contudo é urgente compreendermos profunda e totalmente, o significado profundo de cada palavra, de cada frase e de cada súplica. O Pai-Nosso é uma oração petítória que pretendia falar com o Pai que está em segredo. O Pai-Nosso combinado com a meditação profunda produz resultados objetivos maravilhosos.

Os rituais gnósticos e as cerimônias religiosas são verdadeiros tratados de sabedoria oculta para quem sabe meditar e também para os que compreendem com o coração.

Quem quiser percorrer a senda do coração tranquilo deve fixar o prana, a vida ou força sexual no cérebro, fixando a mente no coração.

É urgente aprender a pensar com o coração e depositar a mente no Templo-Coração. A cruz da iniciação se recebe sempre no templo maravilhoso do coração.

Nanak, o Mestre fundador da religião Sikh na terra sagrada dos vedas, ensinou o caminho do coração. Nanak ensinou a fraternidade entre todas as religiões, escolas, seitas, etc. Quando atacamos as religiões, ou, em particular, alguma religião, cometemos o delito de violar a lei do coração. No Templo-Coração, há lugar para todas as religiões, seitas, ordens, etc. Todas as religiões são pérolas preciosas engastadas no colar de ouro da Divindade.

Nosso Movimento Gnóstico está constituído por pessoas de todas as religiões, escolas, seitas, sociedades espirituais, etc. No Templo-Coração, há lugar para todas as religiões e para todos os cultos. Jesus disse:

Em que vos ameis uns aos outros, provareis que sois meus discípulos.

As Escrituras Sikhs, tais como as de todas as religiões, são realmente inefáveis. Entre os sikhs, Omkara é o Primário Ser Divinal que criou o Céu, a Terra, as águas e tudo o que existe. Omkara é o Espírito Primário Imanifestado e Imperecível, sem princípio nem fim de dias, cuja luz ilumina as quatorze moradas. Ele é o conhecedor instantâneo e o regulador interno de todo coração.

O espaço és tu, Potestade. O Sol e a Lua são tuas lâmpadas. O exército de estrelas, tuas pérolas, ó Pai! A odorífica brisa dos Himalaias é teu incenso. O vento te areja e o reino vegetal te oferece flores. Ó luz! Para ti, os hinos de louvor, ó destruidor do medo! O anatal shadbha (som virgem) ressoa como teus tambores. Não tens olhos, e aos milhares os tens; não tens pés, e aos milhares os tens; não tens nariz, e aos milhares os tens. Esta tua maravilhosa obra nos perturba a razão. Tua luz, ó Glória, está em todas as coisas. De todos os seres, irradia a luz de tua luz. Dos ensinamentos do Mestre, irradia esta luz. És um Arati.

O grande Mestre Nanak, de acordo com os Upanishads, compreende que Brahma (o Pai), é Uno, e que os deuses inefáveis são, tão somente, suas manifestações parciais, reflexos da absoluta beleza.

O “Guru-Deva” é aquele que já é Uno com o Pai (Brahma). Ditoso aquele que tem um “Guru-Deva” por guia e orientador. Bem-aventurado quem encontrou o Mestre de Perfeição. O caminho é apertado, estreito e espantosamente difícil. Necessita-se do “Guru-Deva”, o orientador, o guia. No Templo-Coração, encontraremos Hari, o Ser e o “Guru-Deva”. Agora transcreveremos algumas estrofes sikhs sobre a devoção ao “Guru-Deva”:

Ó Nanak! Reconheça-o como verdadeiro Guru, o bem-amado que te une ao todo... Oxalá que eu pudesse me sacrificar cem vezes ao dia por meu Guru que me converteu em um deus em pouco tempo. Ainda que luzissem cem luas e mil sóis, sem o Guru, reinariam profundas trevas. Bendito seja meu venerável Guru que conhece Hari (o Ser) e nos ensinou a tratar, de igual forma, tanto os amigos como os inimigos.

Ó Senhor! Favorece-nos com a companhia do Guru-Deva, para que, juntamente com ele, possamos nós, pecadores extraviados, fazer a travessia a nado. O Guru-Deva, o verdadeiro Guru, é Parabrahman o Senhor Supremo. Nanak se prosterna ante o Guru-Deva Hari.

No Hindustão, um sanyasin do pensamento é quem serve ao verdadeiro “Guru-Deva” e quem já o encontrou no coração e trabalha na dissolução do ego lunar.

Quem quiser acabar com o ego ou eu deve aniquilar a ira, a cobiça, a luxúria, a inveja, o orgulho, a preguiça e a gula. Só eliminando todos esses defeitos, em todos os níveis da mente, o eu morre de forma radical, total e definitiva.

A meditação no nome de Hari (o Ser) permite-nos experimentar o Real, o Verdadeiro.

É necessário que se aprenda a orar o Pai-Nosso e falar com Brahma (o Pai), que está em segredo. Apenas um Pai-Nosso, bem orado e sabiamente combinado com a meditação, constitui-se numa obra completa de alta magia. Um único Pai-Nosso bem orado é feito ao longo de uma hora ou mais. Depois da oração, é preciso saber aguardar a resposta do Pai e isso significa saber meditar, ter a mente quieta, em silêncio, vazia de todo pensamento, aguardando a resposta do Pai.

Quando a mente está quieta, por dentro e por fora, em absoluto silêncio, depois de se libertar do dualismo, então, advém o “novo”. É necessário esvaziar a mente de toda classe de pensamentos, desejos, paixões,

apetências, temores, etc., para que surja em nós a experiência do Real. A irrupção do vazio e a experiência no vazio iluminador só são possíveis, quando a Essência, a Alma ou o Budhata se liberta da “garrafa intelectual”.

A Essência está engarrafada em meio ao tremendo batalhar dos opostos: frio e calor, gosto e desgosto, sim e não, bem e mal, agradável e desagradável.

Quando a mente está quieta e em silêncio, então, a Essência se liberta, proporcionando a experiência do Real no vazio iluminador.

Bom discípulo, ore e, depois, com a mente bem quieta e em silêncio, vazia de toda classe de pensamentos, aguarde a resposta do Pai: Pedi e dar-se-vos-á, batei e abrir-se-vos-á.

Orar é conversar com Deus, e certamente há que se aprender a conversar com o Pai, com Brahma.

O Templo-Coração é casa de oração. No Templo-Coração, as forças que vêm de cima se encontram com as forças que vêm de baixo, formando o selo de Salomão.

É necessário orar e meditar profundamente. É urgente saber relaxar o corpo físico para que a meditação seja correta.

PRÁTICA

Antes de começar as práticas de oração e meditação combinadas, deve relaxar bem o corpo. O discípulo gnóstico deve deitar-se em posição de decúbito dorsal, quer dizer, tendo as costas apoiadas no solo ou numa cama; as pernas e os braços abertos, à direita e à esquerda, em forma de estrela-de-cinco-pontas.

Essa posição de estrela pentagonal é formidável por sua profunda significação, mas as pessoas que, por alguma circunstância, não podem meditar desse modo, que meditem colocando o corpo na posição do homem-morto: calcanhares juntos, pontas dos pés abrindo-se em forma de leque, braços não dobrados, colocados ao longo do tronco. Os olhos devem estar fechados para que as impressões do mundo físico não provoquem distrações. O sono devidamente combinado com a meditação resulta indispensável para o bom êxito da meditação.

É necessário relaxar totalmente todos os músculos do corpo, e depois concentrar a atenção na ponta do nariz, até sentir plenamente o pulso do coração nessa parte do corpo. Depois seguirá com a concentração na orelha direita até sentir a pulsação do coração sobre ela. Em seguida continuará com a mão direita, pé direito, pé esquerdo, mão esquerda, orelha esquerda e, novamente, sentir plenamente a pulsação do coração, separadamente, em cada um desses órgãos onde foi fixada a atenção.

O controle sobre o corpo físico começa com o controle sobre a pulsação. A pulsação do coração tranquilo é sentida, em sua totalidade, dentro do organismo, mas os gnósticos podem senti-la voluntariamente em qualquer parte do corpo, quer na ponta do nariz, em uma orelha, em um braço, em um pé, etc.

Está demonstrado pela prática que, em se adquirindo a possibilidade de regular, apressar ou diminuir a pulsação, pode-se acelerar ou diminuir os batimentos do coração. O controle sobre as palpitações do coração não pode, jamais, vir dos músculos do coração, pois depende totalmente do controle do pulso. Tudo isso se constitui, indubitavelmente, na segunda pulsação ou “grande-coração”. O controle da pulsação ou do “segundo-coração” é adquirido totalmente mediante o absoluto relaxamento de todos os músculos. Através da atenção, podemos acelerar ou diminuir as pulsações do “segundo coração” e as pulsações do “primeiro coração”.

Durante o Samadhi, a Essência ou Budhata escapa da personalidade e se funde com o Ser, advindo a experiência do Real no vazio iluminador. Só na ausência do eu, podemos conversar com o Pai, Brahma. Ore e medite para que você escute a voz do silêncio.

Leão é o Trono do Sol, o coração do Zodíaco. Leão governa o coração humano. O Sol do organismo é o coração, onde as forças de cima se misturam com as forças de baixo, para que estas se libertem.

O metal de Leão é o ouro puro. A sua pedra é o diamante e a cor é a amarela. Na prática, podemos verificar que os leoninos são como o leão: valentes, iracundos, nobres, dignos e constantes. Porém há, também, entre os nativos de Leão, muitas pessoas altaneiras, orgulhosas, infiéis, tiranas, etc.

Os leoninos possuem aptidões para organização, e desenvolvem o sentimento e a bravura do leão. Os seres desenvolvidos deste signo tornaram-se grandes paladinos. O tipo medíocre é muito sentimental e iracundo, e superestima suas próprias capacidades.

No leonino, existe sempre a mística já elevada em estado incipiente, mas tudo depende do tipo de pessoa. Eles estão sempre predispostos a sofrerem acidentes nos braços e nas mãos.

CAPÍTULO VI - VIRGEM (De 23 de agosto a 22 de setembro)

A Prakriti é a Mãe Divina, a substância primordial da natureza. No Universo, existem várias substâncias, distintos elementos e subelementos, porém tudo isso se constitui em diferentes modificações de uma Substância Única. A Matéria Primordial é o Akasha Puro, contido em todo o Espaço, a Grande-Mãe, a Prakriti.

Mahamanvantara e Pralaya são dois termos sânscritos muito importantes com os quais os estudantes gnósticos devem familiarizar-se. Mahamanvantara é o “Grande Dia Cósmico”. Pralaya é a “Grande Noite Cósmica”. Durante o “Grande Dia”, o Universo existe. Quando chega a “Grande Noite”, o Universo deixa de existir, dissolvendo-se no Seio da Prakriti.

O incomensurável espaço infinito está cheio de sistemas solares que têm seus Mahamanvantaras e seus Pralayas. Enquanto alguns estão em Mahamanvantara, outros estão em Pralaya.

Milhões e bilhões de universos nascem e morrem entre o seio da Prakriti. Todo Cosmo nasce da Prakriti e dissolve-se nela própria. Todo o mundo é uma bola de fogo que se incendeia e se apaga entre o seio da Prakriti. Tudo nasce da Prakriti e tudo retorna à Prakriti. Ela é a Grande Mãe.

O Bhagavad Gita diz: A Grande Prakriti é minha matriz, ali coloco o gérmen, e dela, oh Bharata, nascem todos os seres!.

Oh Kountreya, a Prakriti é a verdadeira matriz de qualquer coisa que nasce de distintas matrizes, e eu sou o germinador paterno.

Oh impecável! Deles, o sattva que é puro, luminoso e bom, ata o ser encarnado mediante o apego, a felicidade e o conhecimento.

Oh Kountreya, tu sabes que rajas é de natureza passional, sendo, portanto, a fonte do desejo e do apego; essa guna ata fortemente o ser encarnado à ação.

Oh Bharata! Sabes que tamas nasce da ignorância e alucina todos os seres; tamas ata o ser encarnado através da inobservância, da preguiça e do sonho (Consciência adormecida, sonho da Consciência).

Durante o Grande Pralaya, essas três gunas estão em perfeito equilíbrio na Grande Balança da Justiça. Quando ocorre o desequilíbrio das três gunas, inicia-se a aurora do Mahamanvantara, e o Universo nasce dentro do seio da Prakriti.

Durante o Grande Pralaya, a Prakriti é unitotal, íntegra. Durante a manifestação ou Mahamanvantara, a Prakriti diferencia-se em três aspectos cósmicos, a saber: o primeiro é o do espaço infinito; o segundo é o da natureza e o terceiro é o do homem.

A Mãe Divina no espaço infinito, a Mãe Divina na natureza e a Mãe Divina no homem. Estas são as três Mães, as Três-Marias do Cristianismo. Os estudantes gnósticos devem compreender muito bem os três aspectos da Prakriti, pois é fundamental no trabalho esotérico. Ademais, é urgente saber que a Prakriti tem sua particularidade em cada homem.

Os estudantes gnósticos não devem estranhar quando afirmamos que a Prakriti particular de cada homem tem até o seu nome individual. Isto significa dizer que, cada um de nós tem uma Mãe Divina. Compreender isto é fundamental para o trabalho esotérico

O “segundo-nascimento” é outra coisa. O Terceiro Logos, o fogo sagrado, deve primeiramente fecundar o ventre sagrado da Mãe Divina, advindo o “segundo-nascimento”. A Prakriti é sempre virgem antes, durante e depois do parto.

No oitavo capítulo deste livro, trataremos com profundidade a respeito do trabalho prático relacionado com o “segundo-nascimento”. Agora só abordaremos algumas ideias orientadoras.

Todo Mestre da Loja Branca tem sua Mãe Divina particular, sua Prakriti. Todo Mestre é filho de uma virgem imaculada. Se estudarmos as religiões comparadas, descobriremos, em qualquer parte, as imaculadas concepções. Jesus foi concebido por obra e graça do Espírito Santo, pois a Mãe de Jesus é sempre uma virgem imaculada.

As escrituras religiosas dizem que Buda, Júpiter, Zeus, Apolo, Quetzalcoatl, Fu-ji, LaoTsé, entre outros, foram filhos de virgens imaculadas, antes, durante e depois do parto. Na terra sagrada dos Vedas, Devaki, a virgem do Hindustão, concebeu Krishna. Já em Belém, a Virgem Maria concebeu Jesus.

Na “China Amarela”, às margens do rio Fu-Ji, a virgem Hoa-Se pisa a planta do grande homem; ela é coberta com um maravilhoso resplendor e suas entranhas concebem, por obra e graça do Espírito Santo, o Cristo chinês Fu-Ji. É condição básica para o “segundo-nascimento” que primeiro intervenha o Terceiro Logos, o Espírito Santo, fecundando o ventre virginal da Mãe Divina.

No Hindustão, o fogo sexual do Terceiro Logos é conhecido com o nome de Kundalini, simbolizado por uma Cobra de Fogo ardente. A Mãe Divina é Ísis, Tonantzín, Kali ou Parvati, a esposa de Shiva, o Terceiro Logos, e seu símbolo mais poderoso é o da Vaca Sagrada. Ele deve subir pelo canal medular da Vaca Sagrada e deve fecundar o ventre da Mãe Divina. Somente dessa forma, surge a imaculada concepção e o “segundo-nascimento”.

A Kundalini, em si mesma, é um Fogo Solar que se encontra encerrado dentro de um centro magnético situado no osso do cóccix, na base da espinha dorsal. Quando o fogo sagrado desperta, sobe pelo canal medular ao longo da espinha dorsal, abrindo os sete centros da espinha dorsal e fecundando a Prakriti. O fogo da Kundalini tem sete graus de poder, e é necessário ascender pela escala septenária de fogo, para se lograr o “segundo-nascimento”. Quando a Prakriti é fecundada pelo Fogo Flamígero, dispõe de poderes formidáveis para nos ajudar.

“Nascer de novo” equivale a entrar no Reino. É muito raro encontrar um “duas-vezes-nascido”. Raro é aquele que nasce pela segunda vez. Quem quiser nascer de novo e lograr a liberação final deve eliminar de sua natureza as três gunas da Prakriti. Quem não elimina a guna sattva, perde-se no labirinto das teorias e abandona o trabalho esotérico. Quem não elimina a guna raja, fortifica o ego lunar mediante a ira, a cobiça e a luxúria.

Não devemos olvidar que rajas é a própria raiz do desejo animal e das paixões mais violentas. Rajas é a raiz de toda concupiscência que, em si mesma, origina todo desejo. Quem quiser eliminar o desejo, deve primeiro eliminar a guna rajas.

Quem não eliminar a guna tamas, terá sempre a Consciência adormecida, será preguiçoso, abandonará o trabalho esotérico por causa da indolência, da inércia, da preguiça, da falta de vontade, da fraqueza e da falta de entusiasmo espiritual; será vítima das tolas ilusões deste mundo e sucumbirá na ignorância.

Já foi dito que depois da morte, as pessoas de temperamento sáttvico, gozarão férias nos paraísos ou reinos moleculares e eletrônicos onde desfrutarão de felicidade infinita, antes de retomarem a uma nova matriz.

Os iniciados sabem muito bem, por experiência direta, que as pessoas de temperamento rajásico se reincorporam ou retornam a este mundo em forma imediata; outra opção é permanecerem no umbral,

aguardando a oportunidade para ingressarem em uma nova matriz, mas sem terem direito à dita de umas férias nos distintos reinos da felicidade.

Todo iluminado sabe perfeitamente que depois da morte, as pessoas de temperamento tamásico, ingressam nos mundos infernais descritos por Dante em sua Divina Comédia, sob a crosta terrestre, dentro das entranhas do mundo subterrâneo. É urgente eliminarmos de nossa natureza interior as três gunas, se é que, verdadeiramente, queremos realizar o trabalho esotérico exitosamente.

O Bhagavad Gita relata: Quando o sábio vê que somente as gunas é que atuam e conhece aquele que está mais além das gunas, então, chega a meu Ser.

Muitos querem uma técnica para eliminar as três gunas. Afirmamos que somente dissolvendo o ego lunar é possível eliminar, com êxito, as três gunas.

Quando uma pessoa fica indiferente e permanece firme, sem vacilar, não é perturbada pelas gunas, pois verificou que só as gunas funcionam. Tal fato significa que essa pessoa já dissolveu o ego lunar.

Aquele que se mantém o mesmo, tanto diante do prazer quanto da dor, que mora em seu próprio Ser, que dá igual valor a um pedaço de argila, a uma pedrinha ou a uma pepita de ouro; aquele que se mantém equânime ante o agradável e o desagradável, ante a censura e ao elogio, na honra ou na desonra, ante o amigo ou o inimigo; aquele que renunciou a todo novo intento egoísta e terrenal já eliminou as três gunas e dissolveu o ego lunar.

Aquele que já não tem concupiscência, que extinguiu o fogo da luxúria em todos os quarenta e nove departamentos subconscientes da mente eliminou as três gunas e dissolveu o ego lunar.

Assim está escrito, e estas são as palavras do Bendito: A terra, a água, o fogo, o ar, o espaço, a mente, o intelecto e o ego são as oito categorias em que está dividida minha Prakriti.

Quando amanhece o Grande Dia Cósmico, todos os seres se manifestam provenientes da Imanifestada Prakriti. Na Grande Noite Cósmica, desaparecem na Imanifestada Prakriti.

Por trás da “Imanifestada Prakriti”, está o “Imanifestado Absoluto”. É necessário ingressar primeiro na “Imanifestada”, antes de submergir-se no seio do “Imanifestado Absoluto”.

A bendita Deusa Mãe do Mundo é isso que se chama Amor. Ela é Ísis, a quem nenhum mortal levantou o véu. Na chama da Serpente, nós a adoramos. Todas as grandes religiões renderam culto à Mãe Cósmica. Ela é Adonía, Insoberta, Reia, Cibeles, Tonantzín, etc.

O devoto da Virgem Mãe pode pedir, e as sagradas escrituras dizem: Pedi e dar-se-vos-á, batei e abrir-se-vos-á.

No grande ventre da Mãe Divina, são gestados os mundos. O signo de Virgem governa o ventre, está intimamente relacionado com os intestinos e, de forma muito especial, com o pâncreas e com as ilhotas de Langherans que segregam a insulina, tão importante para a digestão dos açúcares.

As forças que sobem da terra, ao chegarem ao ventre, carregam-se com os hormônios adrenais, que as preparam e as purificam para sua ascensão até o coração.

PRÁTICA

Durante o signo de Virgem (a Virgem Celestial), deitados de costas e com o corpo relaxado, devemos dar pequenos “saltinhos no ventre” com o propósito de ascender às forças que sobem da terra, para que se carreguem no ventre com os hormônios adrenais.

O estudante gnóstico deve compreender a importância dessa “caldeira” chamada estômago, acabando para sempre com vício da glotonaria. Os discípulos de Buda mantêm-se apenas com uma boa comida durante o dia.

Apenas peixe e frutas constituem-se no alimento principal dos habitantes do planeta Vênus. Nos grãos e nos diversos tipos de verduras, existem princípios vitais maravilhosos.

Sacrificar as vacas e os touros é um crime horrível, próprio das pessoas dessa Raça Lunar. No mundo, existem sempre duas Raças em eterno conflito: a Solar e a Lunar.

Abraão, Ia-sac, Ia-cob, Io-sep, foram sempre adoradores da Vaca Sagrada, IO, ou da deusa egípcia Ísis. Por outro lado, o reformador Esdras, alterando os ensinamentos de Moisés, passou a exigir o sacrifício da vaca e da novilha, fazendo com que o sangue desses animais caísse sobre a cabeça de todos, especialmente de seus filhos.

A Vaca Sagrada é o símbolo da Mãe Divina, Ísis, a quem nenhum mortal levantou o véu. Os “duas-vezes-nascidos” formam a Raça Solar, o Povo Solar. As pessoas da Raça Solar jamais assassinariam uma Vaca Sagrada. Os “duas-vezes-nascidos” são filhos da Vaca Sagrada.

Em Êxodo, capítulo XXIX, verificamos completa magia negra. No citado capítulo, injustamente atribuído a Moisés, descreve-se minuciosamente a cerimônia ritual do sacrifício do gado. A Raça Lunar odeia mortalmente a Vaca Sagrada. A Raça Solar adora a Vaca Sagrada.

H. P. Blavatsky viu realmente uma “Vaca-de-Cinco-Patas”. A quinta pata saía de seu rabo e com ela se coçava, espantava as moscas, etc. Essa vaca era conduzida por um jovem da seita sadhu, nas terras do Hindustão.

A Vaca-Sagrada-de-Cinco-Patas é a guardiã das terras e dos templos de Jinas. A Prakriti, a Mãe Divina, desenvolve no homem solar o poder que o permite entrar nas terras de Jinas: em seus palácios, em seus templos e nos jardins dos deuses.

A única coisa que nos separa da terra dos encantos e maravilhas Jinas é uma grande pedra que devemos saber mover.

A Cabala é a Ciência da Vaca. Ao lermos de forma inversa as três sílabas da palavra Cabala, obtemos la-ba-ca (a Va-ca). A pedra de Kaba, em Meca quando é lida inversamente, forma a palavra vaca ou a pedra da vaca. O grande santuário de Kaba é o santuário da Vaca. No homem, a Prakriti é fecundada pelo fogo sagrado e converte-se na Vaca-Sagrada-de-Cinco-Patas

A sura sessenta e oito do Alcorão é maravilhosa. Nela, fala-se dos membros da vaca como algo extraordinário, capazes até de ressuscitar os mortos, ou seja, os homens lunares (animais intelectuais), conduzindo-os à luz primitiva da religião solar. Nós, os gnósticos, adoramos a Vaca Sagrada e rendemos culto à Mãe Divina.

Com a ajuda da Vaca-Sagrada-de-Cinco-Patas, podemos entrar com o corpo físico em estado de Jinas, dentro dos templos dos deuses. O estudante pode triunfar quando medita profundamente na Vaca-de-Cinco-Patas, na Mãe Divina. Obtém êxito, também, quando roga a Ela que ponha seu corpo físico no estado Jinas. O importante é levantar-se logo da cama, como um sonâmbulo, sem perder o sono.

Colocar o corpo físico dentro da quarta dimensão é algo extraordinário, maravilhoso, que só é possível com a ajuda da “Vaca-Sagrada-de-Cinco-Patas”. Precisamos desenvolver a Vaca Sagrada totalmente dentro de nós mesmos, para realizarmos maravilhas e prodígios concernentes à ciência Jinas.

A Mãe Divina está muito próxima do seu filho; está dentro do próprio Íntimo de cada um de nós, e, nesse caso, é a Ela a quem devemos pedir ajuda nos momentos difíceis da nossa existência.

Existem três classes de alimentos: sáttvicos, rajásicos e tamásicos. Os alimentos sáttvicos são formados por flores, grãos, frutas, constituindo-se nisso que se chama amor.

Os alimentos rajásicos são fortes, passionais, picantes em excesso, muito salgados, exageradamente doces, etc.

Os alimentos tamásicos são constituídos por sangue e carne vermelha, e não possuem amor; são comprados, vendidos ou oferecidos com vaidade, soberba e orgulho.

Devemos comer o necessário para vivermos, nem muito pouco, nem em excesso; devemos beber água pura e abençoar os alimentos.

Virgem é signo zodiacal da Virgem Mãe do Mundo, a Casa de Mercúrio. Os minerais desse signo são o jaspe e a esmeralda.

Na prática podemos observar que os nativos de Virgem são, desgraçadamente, excessivamente racionais além do normal e céticos por natureza. A razão, o intelecto, é muito necessária, porém quando sai de sua órbita, então, o resultado é prejudicial.

Os nascidos sob o signo Virgem servem para a Ciência, a Psiquiatria, a Medicina, o Naturalismo, o Laboratório, a Pedagogia, etc. Os virginianos não se entendem com os nativos de Peixes, e, por isso, aconselhamos que eles evitem contrair matrimônio com as pessoas do signo de Peixes (4).

O mais lamentável dos nativos de Virgem é essa inércia e ceticismo que lhes caracterizam. Sem embargo, resulta interessante saber que essa tensa inércia tende a passar do material para o espiritual, até onde é acessível por meio da experiência.

O talento crítico-analítico de Virgem é formidável, e, entre os grandes gênios deste signo, temos Göethe, que logrou transcender o material, a inércia, entrando na alta espiritualidade científica. No entanto, nem todos os nativos de Virgem são como Göethe. Comumente, numerosos entre os medíocres deste signo são materialistas ateus, inimigos de tudo o que “cheira” a espiritualidade.

O egoísmo das pessoas medíocres de Virgem é algo demasiado asqueroso e grotesco, porém os virginianos do tipo de Göethe são geniais, altamente altruístas e profundamente desinteressados. Os nativos de Virgem sofrem no amor e passam por grandes decepções, devido a Vênus, que é o astro do amor, estar em desterro.

(4) Nota do Editor. Em obras posteriores, o Mestre deixou de insistir sobre a questão da comida, particularmente o vegetarianismo do qual era adepto e que, posteriormente, o abandonou. Isso por considerar que não se deve fazer da cozinha uma religião. De igual forma, também não insistiu sobre a incompatibilidade dos signos astrológicos para formar matrimônio. Ele falou que não se devia fanatizar sobre a questão, pois o casal podia lograr a felicidade, amparando-se no imenso poder de Deus, independentemente do signo ao qual pertençam os cônjuges. Ao aperfeiçoar seus ensinamentos, retificando-os, o Venerável Mestre Samael demonstrou sua verdadeira maestria, pois sempre buscou servir cada vez melhor à humanidade.

CAPÍTULO VII - LIBRA (De 23 de setembro a 22 de outubro)

A mente decrépita dos ocidentais, ao criar o dogma intransigente da evolução, esqueceu-se totalmente dos processos destrutivos da natureza. É curioso que a mente degenerada não possa conceber o processo inverso, involutivo, em grande escala.

A mente no estado de decrepitude confunde uma caída com uma descida; nesse caso, o processo de destruição, de degeneração, de dissolução em grande escala, etc., é qualificado como processo de mudança, progresso e evolução.

Tudo evoluciona e involuciona, sobe e baixa, cresce e decresce, vai e vem, flui e reflui. Em tudo, existe uma sístole e uma diástole, de acordo com a Lei do Pêndulo. A Evolução e sua irmã gêmea, a Involução, são duas leis que se desenvolvem e se processam de forma coordenada e harmoniosa em toda a criação. A Evolução e a Involução constituem-se no eixo mecânico da natureza. São duas leis mecânicas da natureza que nada têm que ver com a autorrealização íntima do homem

A autorrealização íntima do homem jamais pode ser o resultado de nenhuma lei mecânica; ao contrário, é o resultado de um trabalho consciente, feito sobre si mesmo e dentro de si mesmo, à base de tremendos superesforços, compreensão profunda, de sofrimentos intencionais e voluntários.

Tudo retorna ao ponto de partida original, e o ego lunar retorna, depois da morte, a uma nova matriz. Está escrito que a todo ser humano são consignadas cento e oito vidas para que se autorrealize. No caso de muitas pessoas, o período está se acabando. Quem não se Autorrealizar dentro do tempo assinalado deixa de renascer, para ingressar nos mundos infernais.

Em apoio à Lei da Involução ou Retrocesso, o Bhagavad Gita diz o seguinte: A eles, os malvados, cruéis e degradados, arrojo-os perpetuamente nos ventres azúricos (demoníacos), para que nasçam nesses mundos (mundos infernais). Oh, Kountreya! Essa gente alucinada vai às matrizes demoníacas durante muitas vidas e segue caindo em corpos cada vez mais inferiores (involução). Tríplice é a porta deste Inferno destruidor, que é constituída de luxúria, ira e cobiça; por causa disso, há que abandoná-la”.

A antessala dos mundos infernais representa o descenso involutivo em corpos cada vez mais inferiores, de acordo com a Lei da Involução.

Quem desce pela espiral da vida cai em matrizes demoníacas durante várias existências, antes de ingressar nos mundos infernais da natureza (situados, segundo Dante, dentro do interior do organismo terrestre). No capítulo segundo, já falamos sobre a Vaca Sagrada e sua profunda significação. É muito curioso que todo brahmán, na Índia, ao rezar com o seu rosário, manipule as suas cento e oito contas.

Certos hindustânicos não dão por cumpridos seus deveres sagrados, enquanto não dão cento e oito voltas em torno da Vaca, com o rosário nas mãos; depois, enchem um copo com água, colocam o rabo da vaca por um momento e bebem o líquido como o mais sagrado e delicioso licor divino. É urgente recordar que o colar de Buda tem cento e oito contas. Tudo isso nos convida a reflexionar sobre as cento e oito vidas que são consignadas ao ser humano. É claro que quem não aproveita essas cento e oito vidas ingressa na involução dos mundos infernais.

A involução infernal é uma queda para trás, até o passado, passando por todos os estados animais, vegetais e minerais, através de sofrimentos espantosos. A última etapa da involução infernal é o estado fóssil, e depois ocorre a desintegração dos perdidos. A única coisa que se salva de toda essa tragédia, a única parte que não se

desintegra é a Essência, o Budhata, essa fração de Alma humana que o pobre “animal intelectual” carrega dentro de seus corpos lunares.

A involução nos mundos infernais objetiva, precisamente, liberar o Budhata, a Alma humana, para que, a partir do caos original, reinicie sua ascensão evolutiva pelas escalas mineral, vegetal e animal, até alcançar o nível de “animal intelectual”, equivocadamente chamado homem. É lamentável que muitas Almas reincidam, voltem uma e outra vez aos mundos infernais.

O tempo nos mundos infernais, dentro do reino mineral submerso, é espantosamente lento e aborrecedor. Após cem anos espantosamente longos nesses infernos atômicos da natureza, se paga certa quantidade de carma.

Quem se desintegra totalmente nos mundos infernais fica em paz e livre da Lei do Carma. Depois da morte do corpo físico, todo ser humano, depois de revisar a vida que acaba de passar, é julgado pelos Senhores do Carma. Os perdidos ingressam nos mundos infernais, depois de colocarem as suas obras boas e más na Balança da Justiça Cósmica.

A Lei da Balança, a terrível Lei do Carma, governa toda a criação. Toda causa se converte em efeito e todo efeito se transforma em causa. Modificando-se a causa, modifica-se o efeito. Faz boas obras para que pagues tuas dívidas. Ao leão da Lei se combate com a Balança. Se o prato das más obras pesa mais, aconselho-te a aumentar o peso no prato das boas obras, e, dessa forma, inclinarás a balança a teu favor. Quem tem capital para pagar, paga e sai bem nos negócios; quem não tem capital deve pagar com dor. Quando uma lei inferior é transcendida por uma lei superior, a lei superior lava a lei inferior.

Milhões de pessoas falam sobre as Leis de Reencarnação e do Carma, sem haver experimentado diretamente a sua profunda significação. Realmente, o ego lunar retorna, reincorpora-se, penetra em uma nova matriz, porém isso não pode ser chamado de reencarnação. Falando precisamente, diremos que isso se constitui no processo do Retorno. Reencarnação é outra coisa, é só para Mestres, para indivíduos sagrados, para os “duas-vezes-nascidos”, para aqueles que já possuem o Ser.

O ego lunar retorna e, de acordo com a Lei da Recorrência, repete em cada vida as mesmas ações e os mesmos dramas das vidas pretéritas. A linha espiral é a linha da vida, e cada vida se repete, quer em espiras mais elevadas ou evolutivas, quer em espiras mais baixas ou involutivas. Cada vida é uma repetição da existência passada, acrescida de suas consequências boas ou más, agradáveis ou desagradáveis.

Muitas pessoas, de forma resoluta e definitiva, descendem de vida em vida pela linha espiral involutiva até, finalmente, entrarem nos mundos infernais.

Quem quiser se Autorrealizar profundamente deve libertar-se do círculo vicioso das leis evolutivas e involutivas da natureza. Realmente, quem quiser sair do estado de “animal intelectual” para converter-se em homem de verdade, deve libertar-se das leis mecânicas da natureza.

Todo aquele que quiser se converter em um “duas-vezes-nascido” e se Autorrealizar intimamente deve meter-se no caminho da Revolução da Consciência. Esta é a senda do fio da navalha, cheia de perigos por dentro e por fora.

O Dhammapada afirma: Dentre os homens, poucos são os que alcançam a outra margem. Os demais andam nesta margem, correndo de um lado para outro.

Jesus, o Cristo, disse: De mil que me buscam, um me encontra; de mil que me encontram, um me segue; de mil que me seguem, só um é meu.

O Bhagavad Gita relata: Entre milhares de homens, talvez um tente chegar à perfeição; entre os que tentem, possivelmente, um a consiga; e entre os perfeitos, quicá um me conheça perfeitamente.

O Divino Rabi de Galileia nunca disse que a Lei da Evolução levaria todos os seres humanos à perfeição. Jesus, nos quatro evangelhos, põe ênfase na dificuldade para se entrar no reino.

Esforçai-vos para entrar pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

Depois que o pai de família tiver levantado e fechado a porta, logo após, estando fora, começareis a chamar à porta dizendo: “Senhor, Senhor, abre-nos a porta”. O Senhor responderá dizendo: “Não sei de onde sois”.

Então, direis: “Diante de ti temos comido e bebido, e em nossas praças ensinastes”.

Porém Ele dirá: “Digo que não sei de onde sois, apartai-vos todos de mim, fazedores de maldades”.

Então, ali será lugar de pranto e de ranger de dentes, quando virdes a Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no reino de Deus, enquanto vós sereis excluídos.

A Lei da Seleção Natural existe em toda a criação. Nem todos os estudantes que ingressam em uma faculdade tornam-se profissionais.

O Cristo Jesus nunca disse que a Lei da Evolução conduziria todos os seres humanos à meta final. Alguns pseudoesoteristas e pseudo-ocultistas dizem que por muitos caminhos se chega a Deus. Este é um sofisma com o qual querem sempre justificar seus próprios erros. O Grande Hierofante Jesus, o Cristo, só assinalou uma única porta e um só caminho: Apertada é a porta e estreito é o caminho que conduz à Luz, e pouquíssimos o encontram.

A porta e o caminho estão selados por uma grande pedra. Ditosos são aqueles que podem mover essa pedra, porém isso não é coisa desta lição, porque pertence à lição do período de Escorpião. Agora estamos estudando o signo zodiacal da Balança ou Libra.

Necessitamos nos tornar conscientes de nosso próprio carma e isso só é possível mediante o estado de alerta-novidade. Todo efeito da vida ou acontecimento tem sua causa em uma vida anterior, porém necessitamos nos conscientizar disso. Todo momento de alegria ou de dor deve ser continuado e analisado em meditação, com a mente quieta, em profundo silêncio. O resultado vem a ser a experimentação do referido evento em uma vida anterior. Então, tomaremos consciência da causa do evento, seja ele agradável ou desagradável.

Quem desperta a Consciência pode viajar em seus corpos internos fora do corpo físico com plena vontade consciente, e também pode estudar seu próprio livro do destino.

No templo de Anúbis e de seus quarenta e dois Juízes, o iniciado pode estudar seu próprio livro. Anúbis é o supremo regente do carma. O templo de Anúbis encontra-se no mundo molecular, chamado por muitas pessoas de mundo astral. Os iniciados podem negociar diretamente com Anúbis. Podemos cancelar todas as nossas dívidas cármicas com boas obras, mas teremos que negociá-las com Anúbis. A lei do carma ou da balança cósmica, não é uma lei cega. Também podemos solicitar crédito aos Senhores do Carma, mas todo crédito tem que ser pago com boas obras. Quando não se paga, então, a lei cobra o pagamento com dor.

Libra, o signo zodiacal da Balança, governa os rins. É o signo das forças equilibrantes, e, nos rins, as forças de nosso organismo devem equilibrar-se de forma total.

PRÁTICA

Coloque os pés firmes na posição militar de sentido e, depois, com os braços estendidos em forma de cruz, movimente-os em forma de balança inclinando-os sete vezes para a direita e outras sete para a esquerda, com a intenção de que todas suas forças se equilibrem nos rins. O movimento da metade superior da espinha dorsal deve ser como o de uma balança.

As forças que sobem da terra passam por nossos pés como uma peneira, e, ao longo de todo o organismo. Essas forças devem equilibrar-se na cintura, e isso se realiza exitosamente, mediante o movimento de balanceio de Libra. O signo de Libra está governado por Vênus e Saturno. O metal é o cobre e a pedra é o crisólito. Na prática, podemos verificar que os nativos de Libra, em sua maioria, vivem certo desequilíbrio nos relacionamentos, na vida conjugal e no amor. Os nativos de Libra criam muitos problemas por sua maneira de ser franca e justa.

Os librianos bem característicos gostam das coisas retas e justas. As pessoas não entendem bem os librianos, que parecem, às vezes, cruéis e desapiedados. Eles não sabem e nem querem saber de diplomacias, porque a hipocrisia os aborrecem. As doces palavras dos perversos, ao invés de suavizá-los, facilmente os deixam zangados. Os librianos têm o defeito de não saberem perdoar o próximo. Em tudo, querem ver lei e nada mais que lei, esquecendo-se muitas vezes da misericórdia.

Os nativos de Libra gostam muito de viajar e são fiéis cumpridores de seus deveres. Os librianos são o que são e nada mais que isso, francos e justiceiros. As pessoas costumam se aborrecer com os librianos, interpretando-os equivocadamente; por essa forma de ser, e como é natural, falam mal deles, que se enchem de inimigos gratuitos.

Com os librianos não se pode ir com jogo duplo, porque isso não é tolerado e nem perdoado por eles. Com eles se deve ser sempre amável e carinhoso, ou sempre severo, jamais com esse jogo duplo de doçura e dureza, porque isso não é tolerado e nem perdoado pelos librianos.

O tipo superior de Libra possui sempre a castidade total. O tipo inferior de Libra é muito fornicário e adúltero. O tipo superior de Libra tem certa espiritualidade que os espiritualistas não entendem, razão pela qual, julgamos equivocadamente. O tipo inferior e negativo de Libra é uma pessoa deslumbrante, loquaz e versátil; gosta de colocar-se sempre em primeiro plano e de chamar a atenção de todos.

O tipo superior de Libra quer viver sempre no anonimato e ser desconhecido. Jamais sente atração alguma pela fama, pelos “louros” ou pelo prestígio. O tipo superior de Libra revela a prudência e o sentido de previsão e poupança. O tipo inferior de Libra é muito superficial e cobiçoso. No tipo médio de Libra, misturam-se muitas qualidades e defeitos, aspectos superiores e inferior deste signo.

Aos librianos, convém casar com os piscianos (5). Os nativos de Libra gostam de fazer obras de caridade sem esperar recompensa, alardear ou divulgar o serviço prestado. O tipo superior de Libra ama e se diverte com a música seleta, desfrutando-a em um elevado grau. Os librianos também se sentem atraídos pelo bom teatro, pela boa literatura, etc.

CAPÍTULO VIII - ESCORPIÃO (De 23 de outubro a 22 de novembro)

O Grande Hierofante Jesus, o Cristo, disse a Nicodemus: De certo, de certo te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.

É necessário “nascer da Água e do Espírito” para poder entrar no reino do Esoterismo, no Magis Regnum. É urgente “nascer de novo” para ter pleno direito de entrar no Reino. É urgente que nos convertamos em seres “duas-vezes-nascidos”. Essa questão do “segundo nascimento” não foi entendida por Nicodemus, nem por todas as seitas bíblicas. É preciso que as pessoas façam um estudo comparativo entre as religiões, tendo a chave do arcano A. Z. F., se é que, de verdade, querem compreender as palavras ditas por Jesus a Nicodemus.

As diferentes seitas bíblicas estão plenamente convencidas de que compreendem realmente o que significa “nascer de novo”, interpretando isso das mais variadas formas. Porém, embora possuam muita erudição bíblica, embora relacionem um versículo com outro, tratando de explicar um versículo relacionado a outro ou outros, na realidade, não entendem a questão, porque não possuem a chave secreta, o arcano A. Z. F.

Nicodemus era um sábio que conhecia profundamente as Sagradas Escrituras e, sem embargo, não entendeu e chegou a ponto de responder: Como pode um homem nascer sendo velho? Pode, por acaso, entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer?.

Jesus, o Grande Kabir, respondeu a Nicodemus dando uma resposta eminentemente maia:

De certo, de certo te digo, aquele que não nascer da Água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

É claro que quem não possui mais informações além da letra morta, quem não entende o duplo significado dos versículos bíblicos e desconhece o arcano A. Z. F. interpreta essas palavras do Grande Kabir a seu modo, com a única informação que possui, com o que entende, crendo que, com o batismo de sua seita ou algo similar, já resolveu o problema do “segundo nascimento”.

Para os Maias, o Espírito é o Fogo-Vivo, razão pela qual eles diziam o seguinte: Há que unir o de cima com o de baixo por meio da água e do fogo.

Os brâmanes hindustânicos simbolizam o “segundo nascimento” de forma sexual. Na liturgia se confecciona uma vaca de ouro muito grande e o candidato ao “segundo nascimento” tem que passar três vezes, arrastando-se por meio do corpo oco da vaca, e saindo pela vulva. Com isso ele é consagrado como verdadeiro brahmán dwipa ou “duas-vezes-nascido”: um nascimento de sua mãe e outro da Vaca. Assim, de forma simbólica, os brâmanes explicam o “segundo nascimento” ensinado por Jesus a Nicodemus.

Como já dissemos em precedentes capítulos, a Vaca representa a Mãe Divina, mas o interessante é o que os brâmanes dizem, de si mesmos, que são “duas-vezes-nascidos” e que o “segundo-nascimento” é sexual. Eles nascem da Vaca saindo do seu ventre pela vulva.

Este assunto é muito espinhoso, e a Raça Lunar o odeia mortalmente preferindo matar a Vaca e insultando a tudo que se fale dos mistérios do sexo e do arcano A. Z. F.

Os brâmanes não são seres “duas-vezes-nascidos”, mas, simbolicamente, sim, o são. O Mestre-maçom tampouco é um Mestre de verdade, porém simbolicamente, sim, o é. O interessante é chegar ao “segundo-nascimento” que é uma questão cem por cento sexual.

Quem verdadeiramente quer entrar nessa Terra da quarta dimensão, nesses vales, montanhas, templos-Jinas e nesse reino dos “duas-vezes-nascidos” tem que trabalhar com a pedra bruta: cinzelá-la, dar-lhe forma, como dizemos em linguagem maçônica.

Necessitamos respeitosamente levantar essa pedra maravilhosa que nos separa da terra-das-mil-e-uma-noites, da terra-das-maravilhas onde vivem felizes os “duas-vezes-nascidos”. É impossível mover a pedra, levantá-la, se antes não lhe dermos a forma cúbica à base do cinzel e do martelo.

Pedro, o discípulo de Jesus, o Cristo, é Aladim, o intérprete maravilhoso, autorizado para alçar a pedra que fecha o santuário dos grandes mistérios. O nome original de Pedro é Patar com suas três consoantes que são radicais: P. T. R.

O P nos recorda o Pai que está em segredo, o Pai dos Deuses, nossos Pais ou Pitaras. T, o Tau, o hermafrodita divino, representa o homem e a mulher unidos sexualmente durante o ato. O R é uma letra vital no mantra INRI, representa o fogo sagrado terrivelmente divino, o Ra egípcio. Pedro, Patar, o iluminador, é o Mestre da Magia Sexual, o Mestre bondoso que nos aguarda sempre à entrada do terrível caminho.

A Vaca, relacionada com o aspecto religioso e com o famoso minotauro cretense, é a primeira coisa que encontramos no subterrâneo místico que conduz à terra dos “duas-vezes-nascidos”. A pedra filosofal dos velhos alquimistas medievais é o sexo, e o “segundo nascimento” é sexual.

O capítulo VIII das Leis de Manu relata: Um reino povoado, sobretudo por sudras, cheio de homens ímpios e sem seres duas-vezes-nascidos habitando-o, perecerá por completo e rapidamente, atacado pela fome e pela enfermidade.

Sem a Doutrina de Pedro, resulta impossível o “segundo-nascimento”. Nós, os gnósticos, estudamos a Doutrina de Pedro. Os infrassexuais, os degenerados, odeiam mortalmente a Doutrina de Pedro.

Muitos são os equivocados sinceros que creem que podem se Autorrealizar excluindo a questão sexual. Muitos são os que insultam e falam mal do sexo; muitos cospem toda a baba difamatória no santuário sagrado do Terceiro Logos. Esses que odeiam e dizem que o sexo é grosseiro, imundo, animal, bestial são os insultadores e blasfemadores contra o Espírito Santo. Quem se pronuncia contra a magia sexual e cospe sua infâmia no santuário do Terceiro Logos jamais pode chegar ao “segundo-nascimento”.

Em Sânscrito, o nome da magia sexual é maithuna. A Doutrina de Pedro é o maithuna, e Jesus disse: Tu és Pedro (pedra) e sobre essa pedra edificarei minha igreja, e as portas do Inferno não prevalecerão contra ela. A chave do maithuna é o lingam negro embutido no yoni, atributos do deus Shiva, o Terceiro Logos, o Espírito Santo.

No maithuna, o falo deve penetrar na vagina, porém sem jamais ejacular ou derramar o sêmen. O casal deve retirar-se do ato sexual sem chegar ao espasmo, para evitar o derrame do licor seminal. O desejo refreado transmutará o licor seminal em energia criadora e a energia sexual subirá até o cérebro. É dessa forma como o cérebro se “seminiza” e, por sua vez, o sêmen se “cerebriza”.

O maithuna é a prática que nos permite despertar e desenvolver a Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes. Quando a Kundalini desperta, sobe pelo canal medular ao longo da espinha dorsal. A Kundalini abre as sete igrejas do Apocalipse de São João. As sete igrejas estão situadas na espinha dorsal.

A primeira igreja, Éfeso, corresponde-se com os órgãos sexuais. No seu interior, a Serpente Sagrada dorme enroscada três vezes e meia.

A segunda igreja, Esmirna, situada à altura da próstata, propicia o poder sobre as águas.

A terceira igreja, Pérgamo, situada à altura do umbigo, proporciona o poder sobre o fogo.

A quarta igreja, Tiatira, situada à altura do coração, faculta o poder sobre o ar e muitos poderes, tais como o desdobramento voluntário, o estado de Jinas, etc.

A quinta igreja, Sardes, situada à altura da laringe criadora, faculta o poder do “ouvido mágico”, permite-nos escutar as vozes dos mundos superiores e a música das esferas.

A sexta igreja, Filadélfia, localizada entre as sobranceiras, propicia o poder de ver os mundos internos e suas criaturas.

A sétima igreja é Laodicéia. Esta maravilhosa igreja é o loto das mil pétalas, situado na glândula pineal, na parte superior do cérebro. Ela nos confere os poderes da polividência, através dos quais podemos estudar todos os mistérios do Grande Dia e da Grande Noite.

O Fogo Sagrado da Kundalini abre as sete igrejas, em ordem sucessiva, conforme vai ascendendo lentamente pelo canal medular. A Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes sobe muito lentamente, de acordo com os méritos do coração.

As correntes solares e lunares da energia sexual, quando fazem contato no tribeni, perto do cóccix, na base da espinha dorsal, têm o poder de despertar a Serpente Sagrada, fazendo-a subir pelo canal medular. O Fogo Sagrado ascendendo pela espinha dorsal tem a forma de uma serpente. O Fogo Sagrado tem sete graus de poder. É urgente trabalhar com os sete graus de poder do fogo.

O sexo em si mesmo é a Nona Esfera. A descida à Nona Esfera foi, nos antigos mistérios, a prova máxima para a suprema dignidade do hierofante. Buda, Jesus, o Grande Kabir, Hermes, Zoroastro, Maomé, Dante, etc. tiveram que passar por essa prova máxima.

Muitos estudantes pseudoesoteristas e pseudo-ocultistas, ao lerem a literatura ocultista ou pseudo-ocultista, anelam imediatamente entrar no país das maravilhas Jinas, na felicidade do êxtase contínuo, etc. Esses estudantes não querem entender que, para poder subir, têm primeiramente que baixar. É necessário, primeiramente, baixar à Nona Esfera, pois, só assim, poderemos subir.

O Magistério do Fogo é muito longo e terrível. Quando o estudante comete o erro de derramar o Vaso de Hermes, perde seu trabalho precedente, e descende a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes.

Todas as escolas esotéricas mencionam cinco iniciações de Mistérios Maiores. Essas iniciações se encontram intimamente relacionadas com o Magistério do Fogo. O Fogo Sagrado tem o poder de fecundar a Prakriti sagrada do iniciado. Já dissemos antes e voltamos a repetir que a Prakriti é a simbólica “Vaca-Sagrada-das-Cinco-Patas”. Quando a Prakriti é fecundada dentro do iniciado, então, são gerados dentro de seu ventre, por obra e graça do Terceiro Logos, os corpos solares.

A Raça Solar, os “duas-vezes-nascidos”, tem corpos solares. As pessoas comuns e correntes, a humanidade em geral, pertence à Raça Lunar e só possui corpos internos de tipo lunar.

Todas as escolas pseudoesotéricas e pseudo-ocultistas mencionam o septenário teosófico, os corpos internos, mas, na realidade, ignoram que esses veículos são corpos lunares e protoplasmáticos. Dentro desses corpos lunares, protoplasmáticos dos “animais intelectuais”, encontram-se inseridas as Leis da Evolução e da Involução.

Certamente, os corpos lunares e protoplasmáticos são propriedades comuns de todas as bestas da natureza. Os corpos lunares e protoplasmáticos derivam de um remoto passado mineral, e retornam ao passado mineral, porque tudo retorna ao seu ponto de partida original. As chispas virginais, as ondas monádicas, fizeram surgir, no passado mineral, os corpos protoplasmáticos, que vestiram os “elementais-minerais”, gnomos ou pigmeus.

A entrada dos “elementais-minerais” na evolução vegetal produziu alteração nos veículos protoplasmáticos. O ingresso dos “elementais-vegetais” na evolução animal dos seres irracionais ocasionou, como é natural, novas mudanças nesses corpos protoplasmáticos lunares. Os protoplasmas sempre estão submetidos a muitas mudanças. A entrada dos “elementais-animais” em matrizes da espécie denominada de “animal intelectual” deu a esses corpos lunares o aspecto que têm agora.

A natureza necessita do “animal intelectual” equivocadamente chamado homem, assim como se encontra, no estado em que agora vive. Toda a evolução dos protoplasmas tem por objetivo criar essas máquinas intelectuais. As máquinas intelectuais têm o poder de captar as energias cósmicas do espaço infinito, transformá-las, inconscientemente, e, depois, transmiti-las, automaticamente, às capas interiores da Terra. Toda a humanidade, em seu conjunto, é um órgão da natureza, indispensável para o organismo planetário.

Quando qualquer célula de certo órgão vital, isto é, quando qualquer pessoa é excessivamente perversa ou esgota todo o seu tempo de cento e oito vidas sem ter dado fruto, deixa de nascer para precipitar sua involução nos mundos infernais. Se alguém quer escapar dessa trágica lei da involução protoplasmática, deve criar, por si mesmo, e mediante tremendos superesforços, os corpos solares.

Em todos os elementos da natureza, em toda substância química, em todo fruto, existe seu correspondente tipo de hidrogênio, sendo o Si-12, o hidrogênio sexual. O fogo ou Fohat fecunda o ventre da “Vaca-Sagrada-de-Cinco-Patas”, porém só com o hidrogênio sexual Si-12 é que se formam e se cristalizam os corpos solares. Se alguém quer escapar dessa trágica lei da involução protoplasmática, deve criar os corpos solares por si mesmo, mediante tremendos superesforços.

Dentro das sete notas da escala musical realizam-se todos os processos biológicos e fisiológicos, cujo último resultado é esse elixir maravilhoso, chamado sêmen. O processo se inicia com a nota dó, desde o momento em que o alimento entra na boca, continua com as notas ré-mi-fá-sol-lá, e, quando ressoa a nota musical si, o elixir extraordinário chamado sêmen já se encontra preparado.

O hidrogênio sexual encontra-se depositado no sêmen, e podemos passá-lo a uma segunda oitava superior através da escala: dó-ré-mi-fá-sol-lá-si, mediante um choque especial que se constitui no refreamento sexual do maithuna.

A segunda oitava musical cristaliza o hidrogênio sexual Si-12 na forma extraordinária e maravilhosa do corpo solar astral.

Em um segundo choque através do maithuna, o hidrogênio sexual Si-12 passa para uma terceira oitava superior através da escala: dó-ré-mi-fá-sol-lá-si.

A terceira oitava musical originará a cristalização do hidrogênio sexual Si-12 na forma solar magnífica do legítimo corpo mental.

Um terceiro choque passará o hidrogênio sexual Si-12 para uma quarta oitava musical através da escala: dó-ré-mi-fá-sol-lá-si.

A quarta oitava musical origina a cristalização do hidrogênio sexual na forma do corpo da vontade consciente, o corpo causal.

Quem já possui os quatro corpos conhecidos como físico, astral, mental e causal dá-se o luxo de encarnar o Ser para se converter em homem verdadeiro, em homem solar.

Efetivamente, o Ser não nasce, nem morre, nem se reencarna, mas quando já temos os corpos solares, podemos encarná-lo e passamos a Ser realmente.

Ao que sabe, a palavra dá poder, ninguém a pronunciou, ninguém a pronunciará, senão só aquele que a tem encarnado.

Muitos estudantes gnósticos se perguntam por que não mencionamos o corpo vital e só contamos quatro veículos e o excluimos. A resposta a esta interrogação é que o corpo vital é tão só a seção superior do corpo físico.

Na terceira iniciação do fogo forma-se o corpo astral solar; na quarta iniciação do fogo forma-se o mental solar; na quinta iniciação do fogo forma-se o corpo causal ou corpo da vontade consciente.

As cinco iniciações de mistérios maiores só têm por objetivo fabricar os corpos solares.

Em Gnosticismo e Esoterismo, entende-se por “segundo-nascimento” o ato de fabricar os corpos solares e encarnar o Ser. Os corpos solares são gestados dentro do ventre da Prakriti. O Ser é concebido por obra e graça do Terceiro Logos, dentro do ventre da Prakriti. Ela é virgem antes, durante e depois do parto. Todo Mestre da Loja Branca é filho de uma virgem imaculada.

Quem alcança o “segundo-nascimento” renasce na Nona Esfera (o sexo). Quem atinge o “segundo-nascimento” fica totalmente proibido de voltar a ter contato sexual, e essa proibição é por toda a eternidade. Quem atinge o “segundo-nascimento” ingressa em um templo secreto: o templo dos seres “duas-vezes-nascidos”. O “animal intelectual” comum e corrente crê que é homem, mas em realidade está equivocado, porque só os seres “duas-vezes-nascidos” são homens de verdade.

Conhecemos uma dama-adepto da Loja Branca que fabricou seus corpos solares na Nona Esfera, em apenas dez anos de trabalho muito intenso. Essa dama vive com os Anjos, Arcanjos, Serafins, etc.

Trabalhando muito intensamente na Nona Esfera, sem se deixar cair, pode-se realizar o trabalho de fabricação dos corpos solares, em dez, vinte anos, ou, um pouco mais ou menos.

A Raça Lunar odeia mortalmente esta Ciência da Vaca Sagrada, e antes de aceitá-la, prefere buscar escapatórias e justificativas, usando frases brilhantes e capciosas, permeadas por falsa inocência e pureza.

Os bonzos e dugpas de capacete vermelho, os magos negros, praticam o tantrismo negro, ejaculam o sêmen durante o maithuna e, assim, despertam e desenvolvem o abominável órgão Kundartiguador.

É urgente saber que o órgão Kundartiguador é a Serpente Tentadora do Éden, é o “Fogo Sagrado” projetado para baixo, a cauda de satã cuja raiz está no cóccix. O abominável órgão Kundartiguador fortalece o ego e os corpos lunares.

Aqueles que vivem prorrogando o “segundo-nascimento” para futuras vidas, terminam por perder a oportunidade e, depois de concluírem suas cento e oito existências, ingressam aos mundos infernais, onde só se ouvem pranto e ranger de dentes.

Diógenes procurou com sua lanterna um homem de verdade em toda a Atenas, e não o encontrou. Precisamos procurar os seres “duas-vezes-nascidos”, os homens verdadeiros, com a lanterna de Diógenes, mas são muito difíceis de serem encontrados.

Por aí andam muitos estudantes pseudo-ocultistas e pseudoesoteristas que querem, segundo dizem, a autorrealização, mas como são lunares e não conhecem esta ciência da Nona Esfera, escandalizam-se e nos amaldiçoam, lançando contra nós toda a baba difamatória. Se estivéssemos nos tempos de Esdras, imolariam a Vaca Sagrada dizendo: “Caia seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos”.

O caminho que conduz ao Abismo está ladrilhado por boas intenções. Não só entram no

Abismo os perversos. Recordemos a parábola da figueira estéril: “árvore que não dá fruto é cortada e jogada ao fogo”. Nos mundos infernais vivem também magníficos estudantes de pseudo-ocultismo e pseudoesoterismo.

Escorpião é um signo muito interessante. A peçonha do escorpião fere mortalmente os inimigos do maithuna, os puritanos insultadores que odeiam o sexo, os que blasfemam contra o Terceiro Logos, os perversos fornicários, os degenerados da infrassexualidade, os homossexuais, os masturbadores, etc.

O signo de Escorpião governa os órgãos sexuais e é a casa de Marte, o planeta da guerra. No sexo, encontra-se a raiz da grande batalha entre os magos brancos e os negros, entre as forças solares e lunares. A Raça Lunar odeia mortalmente tudo que tenha sabor de maithuna (magia sexual), tantrismo branco, Vaca Sagrada, etc.

Os nativos de Escorpião podem cair nas mais espantosas fornicações ou se regenerarem totalmente. Na prática, podemos verificar que eles sofrem muito na primeira metade da vida, e até têm um amor que lhes ocasiona grandes amarguras. Porém, na segunda metade da vida tudo muda, a sorte deles melhora notavelmente. Os nativos de Escorpião têm certa tendência à ira e à vingança, pois dificilmente perdoam a alguém.

As mulheres de Escorpião correm sempre o risco de ficarem viúvas e de passarem por muitas necessidades econômicas durante a primeira parte de suas vidas. Os homens de Escorpião sofrem muita miséria durante a primeira parte de suas vidas, porém, na segunda metade, tudo muda e a sorte deles melhora consideravelmente.

Os nativos de Escorpião são pessoas cheias de energia, ambiciosas, reservadas, enérgicas e francas. Como amigos, o são de verdade, sinceros, fiéis, capazes de se sacrificarem pela amizade. Todavia, como inimigos, são terríveis, vingativos e perigosos. O mineral de Escorpião é o imã e a pedra é o topázio.

PRÁTICA

A prática para o período de Escorpião é o maithuna, mas não só se pratica durante o período de Escorpião, senão durante todo tempo, em forma contínua, até se conseguir o “segundo nascimento”. Sem embargo, temos de alertá-los para nunca praticarem duas vezes seguidas, numa mesma noite, só uma única vez por dia. Também é necessário saber que jamais se deve obrigar o cônjuge a praticar o maithuna, quando estiver enferma, no ciclo da menstruação ou em estado de gravidez, porque é delito. A mulher que deu à luz um filho só pode praticar o maithuna quarenta dias depois do parto.

O maithuna não impede a reprodução da espécie, porque a semente sempre passa à matriz, sem a necessidade de se derramar o sêmen. As múltiplas combinações da substância infinita são maravilhosas.

Muitos são os estudantes de Ocultismo que se queixam porque fracassam, sofrendo descargas seminais, e por não conseguirem evitar a ejaculação seminal. A esses estudantes nós aconselhamos uma pequena prática de cinco minutos, às sextas-feiras de cada semana, se o caso for muito grave. Quando o caso não for muito grave, basta uma pequena prática de cinco minutos diários. Depois de um ano com essas pequenas práticas de cinco minutos de maithuna, a duração pode ser aumentada por mais cinco minutos, por mais um ano. No terceiro ano pode-se praticar por quinze minutos diários. Assim, pouco a pouco, em cada ano, pode-se aumentar o tempo da prática do maithuna, até que a pessoa seja capaz de praticar uma hora diária.

CAPÍTULO IX - SAGITÁRIO (De 22 de novembro a 21 de dezembro)

Desde Geber até o enigmático e poderoso conde Cagliostro, que transmutava chumbo em ouro e fabricava diamantes da melhor qualidade, existiu uma extensa série de alquimistas investigadores da pedra filosofal (o sexo). Sob todas as luzes, resulta bastante claro que somente aqueles sábios que dissolveram o ego lunar e que desprezaram as vaidades desse mundo tiveram verdadeiro êxito em suas pesquisas.

Dentre todos esses alquimistas e adeptos vitoriosos que trabalharam no laboratório da Alquimia Sexual, destacam-se: Basílio Valentín, Ripley, Bacon, Honks Roger, etc. No entanto, Nicolas Flamel é muito discutido. Alguns supõem que ele não alcançou a difícil meta durante sua vida... Como se negou a revelar ao rei seu segredo, terminou seus dias encarcerado na terrível Bastilha.

Nós estamos francamente convencidos de que Nicolas Flamel, o grande alquimista, logrou o transmutar todo o chumbo de sua personalidade no ouro maravilhoso do Espírito. O famoso Trevisan gastou toda sua fortuna buscando a pedra filosofal e só alcançou descobrir o segredo já tarde demais, aos setenta e cinco anos de idade.

A pedra filosofal é o sexo e o segredo é o maithuna, a magia sexual, porém o pobre Trevisan, apesar de possuir uma inteligência formidável, só na velhice é que veio a descobrir o segredo. Muitos supõem que Paracelso teve uma morte violenta, assassinado ou até por suicídio, por haver revelado uma parte dos mistérios, porém, a realidade é que Paracelso desapareceu sem se saber como e por quê. Todos nós sabemos que Paracelso conseguiu isso que se chama de elixir da longa vida e, com esse elixir maravilhoso, subsistiu e ainda vive com o mesmo corpo físico que teve na Idade Média.

Schrotpffer e Savater praticaram certos ritos mágicos muito perigosos que lhes ocasionaram mortes violentas, mas sem terem conseguido a autorrealização profunda.

O famoso doutor J. Dee buscou a pedra filosofal e nunca a encontrou, e ficou reduzido a uma espantosa miséria. Nos últimos anos de sua vida, o pobre doutor degenerou-se horivelmente com o mediunismo, convertendo-se em um brinquedo das entidades inferiores que vivem no mundo molecular.

Setón foi encarcerado por se negar a revelar o segredo da pedra filosofal. O doutor Price, da Royal Society of London, conseguiu transmutar o chumbo físico em ouro material, porém, ao querer repetir o experimento ante seus colegas, fracassou. Então, envergonhado e desesperado, suicidou-se.

O grande Delisle, por iguais motivos, foi encarcerado, e ao querer fugir da horrível masmorra onde se encontrava, foi morto pelos guardas. Todos esses fracassos e centenas de outros revelam que o verdadeiro Ocultismo prático e seus terríveis poderes mágicos exigem a mais espantosa santidade, sem a qual é impossível enfrentar os perigos da alquimia e da magia.

Falar de santidade nesses tempos resulta algo muito difícil, porque o mundo está cheio de santarrões estúpidos que se presumem santos.

O Grande Mestre da Força, chamado Mória, conversando conosco, no Tibete oriental, nos disse o seguinte:

Unir-se com o Íntimo é algo muito difícil; de dois que tentam se unir com o Íntimo, apenas um consegue, porque, como disse o poeta Guilherme Valencia: entre as cadências do verso também se esconde o delito.

O delito se veste de santo, de mártir e de apóstolo. Milhões de pessoas aficionadas à literatura ocultista se presumem santas, não comem carnes, não fumam, não bebem, mas em casa brigam com o cônjuge, surram seus filhos, fornicam, adulteram, não pagam suas dívidas, prometem e não cumprem, etc.

No mundo físico, muitas pessoas alcançaram a castidade absoluta, porém quando são submetidas a provas nos mundos internos, então, são espantosamente fornicárias. Muitos são os devotos da senda que no mundo físico jamais beberiam uma taça de vinho, porém nos mundos internos, quando submetidos a provas, são ébrios perdidos. Muitos são os devotos da senda que no mundo físico são mansas ovelhas, porém, quando são submetidas a provas nos mundos internos, são verdadeiros tigres.

Diversos devotos da senda não cobiçam dinheiro, mas cobiçam poderes psíquicos. No mundo, existem muitos devotos da senda que assombram por sua humildade, podem dormir tranquilamente na sarjeta, à porta de um rico, contentando-se com as migalhas de pão que caem da mesa do amo, contudo têm o orgulho de possuírem muitas virtudes, ou supõem que são humildes.

Muitas pessoas aspiram à santidade quando são informadas de que existem casos de verdadeiros santos. Inúmeros são os que invejam a santidade de outros e, por isso, querem também ser santos. Inúmeros indivíduos não trabalham na dissolução do ego lunar por pura preguiça mental. Inumeráveis aspirantes à Luz comem três banquetes diários, são terríveis glutões.

Muitos não murmuram com os lábios, no entanto rumorejam com a mente e, sem embargo, creem que nunca murmuraram. Raros são os aspirantes que sabem obedecer ao Pai que está em segredo. Quase todos os estudantes de Ocultismo, querendo dizer verdades, mentem, falam mentiras, afirmam o que não experimentaram, e isso se constitui em embuste. Hoje em dia, é muito comum e corrente levantar falsos testemunhos, e os estudantes do Ocultismo o fazem sem saber que cometem delito.

A vaidade também se veste de farrapos e são muitos os aspirantes que se vestem mal e andam pelas ruas em completo desalinho, porém através dos furos de suas vestes se pode ver a vaidade deles. Inúmeros aspirantes não podem deixar o amor próprio, quando querem demasiadamente a si mesmos, e sofrem o indizível quando alguém lhes faz alguma afronta. Multidão de aspirantes estão cheios de maus pensamentos porque não aprenderam a controlar suas mentes e, sem embargo, creem que vão muito bem.

Muitos pseudoesoteristas e pseudo-ocultistas, quando não são avarentos com o dinheiro, são avarentos com os conhecimentos, não puderam transcender a avareza. Milhares de aspirantes levam a mundanidade dentro de si mesmos, embora jamais tenham frequentado um baile ou uma festa.

Inúmeros devotos da senda não podem deixar de roubar; eles roubam os livros, entram em todas as escolas esotéricas para levarem algo, mesmo que sejam teorias ou segredos. Fingem lealdade, enquanto cumprem seu trabalho de rapina, e depois não voltam mais.

Diversos devotos falam palavrões; alguns somente os pronunciam mentalmente, mesmo quando seus lábios falam doçuras. Muitos virtuosos são cruéis com as pessoas. Conhecemos o caso de uma pessoa dita virtuosa que feriu com duras frases a um infeliz que lhe compôs um verso. O desditado tinha fome, e como era poeta, compôs um poema para o “virtuoso”, com o propósito de conseguir uma moeda. A resposta foi dura, e o “virtuoso”, presumindo-se de modéstia e humildade, insultou o faminto. Inúmeros aspirantes à Luz são maltratados e humilhados cruelmente pelos preceptores de certas escolas.

São muitas as pessoas que seriam capazes de tudo na vida, exceto matar alguém. Não obstante, matam com suas ironias, com suas más ações, com suas gargalhadas ferinas e duras palavras. Muitos esposos matam suas esposas com suas más ações e más condutas, através de seus horríveis ciúmes, da ingratidão, etc. Muitas esposas matam seus esposos por meio do caráter negativo, através dos ciúmes torpes, de exigências sem consideração, etc.

Não devemos esquecer que toda enfermidade tem causas psíquicas. O insulto, a ironia, a gargalhada estrondosa e ofensiva e os palavrões causam danos, enfermidades e mortes. Muitos pais e mães de família poderiam viver um pouco mais se seus filhos tivessem permitido. Quase todos os seres humanos, de forma inconsciente, são

matricidas, parricidas, fraticidas, uxoricidas, etc. Falta piedade aos estudantes do Ocultismo; eles são incapazes de se sacrificarem por seus semelhantes que sofrem e choram.

Falta a muitos aspirantes a verdadeira caridade. Eles presumem ser caridosos, mas, quando os chamamos para lutarem para estabelecer uma nova ordem social no mundo, fogem apavorados ou se justificam dizendo que a Lei do Carma e da Evolução resolverão tudo. Os aspirantes à Luz são cruéis e desapiedados. Dizem que amam, mas não amam; predicam a caridade, porém não a praticam.

O signo de Sagitário nos convida a reflexionar sobre tudo isso. Sagitário está simbolizado por um ser metade cavalo, metade homem, tendo uma flecha na mão. O cavalo representa o ego animal, o eu pluralizado vestido com seus corpos lunares. O eu não é algo individual, porque não tem individualidade, é plural. O ego lunar está constituído pela soma de pequenos eus. Cada defeito psicológico está personificado por um pequeno eu. O conjunto de todos os nossos defeitos está representado pelo eu pluralizado.

O problema mais grave a ser resolvido por todos aqueles que querem alcançar o “segundo-nascimento” é o de dissolver o ego lunar. Um Mestre “recém-nascido” está vestido com seus corpos solares, porém seu ego está vestido com os corpos lunares. Diante de um Mestre “recém-nascido”, abrem-se dois caminhos: o da direita e o da esquerda. Pelo caminho da direita, andam os que trabalham na dissolução de ego lunar. Pelo caminho da esquerda, andam aqueles que não se ocupam com a dissolução do ego lunar.

Os Mestres que não dissolvem o ego lunar convertem-se em hanasmussianos. Um hanasmussen é um sujeito com duplo centro de gravidade. Um Mestre se veste com seus corpos solares; ego lunar se veste com seus veículos lunares, constituindo-se numa dupla personalidade, num hanasmussiano. Um hanasmussen é metade anjo, metade besta, tal como o centauro de Sagitário. Ele possui duas personalidades internas: uma de anjo, outra de demônio. Um hanasmussiano é um aborto da Mãe Cósmica, um fracasso.

Se o estudante gnóstico dissolve o ego lunar antes do “segundo-nascimento”, obtém cura, saúde, resolve seu problema antecipadamente, obtendo êxito.

Quem invocar Andramelek nos mundos internos, terá a mais tremenda surpresa, porque pode comparecer ou o demônio Andramelek, ou o Mestre da Loja Branca, Andramelek. Esse é um caso típico de um hanasmussiano, com duplo centro de gravidade.

Dissolver o ego lunar é básico na grande obra. Quem alcança o “segundo-nascimento”, sente a necessidade de eliminar os corpos lunares, mas isso não é possível sem que antes tenha dissolvido o ego lunar. Os “duas-vezes-nascidos” ficam paralisados em seu progresso interior, quando lhes falta amor.

Todo aquele que se esquece de sua Mãe Divina, estanca-se, e seu progresso é paralisado. Existe falta de amor quando cometemos o erro de nos esquecermos de nossa Mãe Divina. É impossível eliminar todos os pequenos eus que constituem o ego lunar sem a ajuda da Mãe Divina.

Compreender qualquer defeito é básico e indispensável, quando se quer eliminar o pequeno eu que o personifica; contudo, o trabalho de eliminação, em si mesmo, resulta impossível sem a ajuda da “Vaca-Sagrada-de-Cinco-Patas”, a Mãe Divina que elimina as garrafas quebradas. Cada pequeno eu é uma garrafa dentro da qual se encontra engarrafada uma fração da Essência. Isso significa que a Essência, o Budhata, a Alma ou fração de Alma humana que todo “animal intelectual” possui transformou-se em milhares de partes que estão engarrafadas.

Um exemplo é a ira que está representada por centenas ou milhares de eus. Cada um deles é como uma garrafa que enfrasca a Essência. A cada garrafa lhe corresponde uma fração de Essência. Todas essas “garrafas”, a exemplo da ira e demais eus, vivem em cada um dos quarenta e nove departamentos ou regiões do

subconsciente. Compreender a ira em qualquer departamento subconsciente significa romper uma garrafa, para que a fração correspondente da Essência se liberte.

Quando isso ocorre, a Mãe Divina intervém eliminando a “garrafa quebrada”, o cadáver do pequeno eu destruído. Cada cadáver já não tem no seu interior a fração da Alma que antes aprisionava. Por isso, pouco a pouco, o ego vai desintegrando-se nos mundos infernais.

Nesse caso, é necessário saber que a Mãe Divina só intervém quando a garrafa é destruída, quando a Essência que está engarrafada é libertada. Se a Mãe Divina eliminasse a garrafa com o pequeno “gênio” em seu interior, a fração da Alma teria que entrar também nos mundos infernais. Quando todas as “garrafas” são rompidas, a Essência liberta-se em sua totalidade, a Mãe Divina dedica-se a eliminar os respectivos cadáveres.

Compreender a ira em vinte ou trinta regiões subconscientes não significa tê-la compreendido em todos os quarenta e nove departamentos. Compreender a ira no terceiro ou quarto departamento significa quebrar, romper uma garrafa, respectivamente, no terceiro ou quarto departamento. Por outro lado, muitos eus da ira, muitas “garrafas”, podem continuar em todos os outros departamentos subconscientes. Cada defeito se processa em cada uma das quarenta e nove regiões do subconsciente e tem inumeráveis raízes.

A ira, a cobiça, a luxúria, a inveja, o orgulho, a preguiça e a gula têm milhares de garrafas, milhares de pequenos eus, dentro dos quais estão engarrafadas as partes da Essência. Quando o eu pluralizado é morto e eliminado, a Essência se une com o Ser, com o Íntimo, e os corpos lunares são eliminados durante um transe místico que tem a duração de três dias. Depois desses três dias, o Mestre, vestido com seus corpos solares, regressa a seu corpo físico. Isso representa a ressurreição iniciática.

Todo Mestre ressurrecto tem os corpos solares, porém não possui corpos lunares. Os Mestres ressurrectos têm poderes sobre o fogo, o ar, as águas e sobre o elemento terra e podem transmutar o chumbo físico em ouro físico. Os Mestres ressurrectos governam a vida e a morte; podem conservar o corpo físico durante milhões de anos; conhecem a quadratura do círculo e o movimento perpétuo; possuem a Medicina Universal e falam, no horto puríssimo, a divina palavra que, como um rio de ouro, corre deliciosamente sob a selva espessa do Sol.

Quem está morrendo nos defeitos, de momento a momento, é submetido a milhares de provas esotéricas, em cada um dos quarenta e nove departamentos subconscientes de Jaldabaoth. Muitos iniciados, depois de saírem vitoriosos em alguns departamentos ou regiões do subconsciente, fracassam em outros departamentos, em tais ou quais provas relacionadas com determinado defeito psicológico.

A Mãe Divina sempre nos ajuda a compreender, quando, sob a flama da Serpente, a chamamos. A Mãe Divina roga por nós à Loja Branca e elimina, um a um, os eus que já foram destruídos.

A Mãe Divina, a “Vaca-Sagrada-de-Cinco-Patas” é a Mãe-Espaço, a Mãe da Mônada espiritual que se refugia no eterno “Nada-Todo” do Pai Inefável, no Absoluto Silêncio e na Obscuridade Absoluta. Se, por alguma razão, temos nosso raio maternal particular, nossa Mãe Divina individual, é precisamente porque Ela, em si mesma, é a Mãe do Ser Íntimo, oculta e unida dentro da Mônada.

Se Artemisa Loquia ou Neiter foi Lua no céu, para os gregos e, na Terra, a casta Diana foi a Divina Mãe, presidindo o nascimento e a vida do menino; se, para os egípcios, foi Hécate no Inferno, a Deusa da Morte que imperava sobre os encantamentos e a magia sagrada, Hécate-Diana-Lua é a Mãe Divina, tripla e ao mesmo tempo una, tal como a Trimurti hindustânica: Brahma-Vishnú-Shiva.

A Mãe Divina é Ísis, a Ceres dos mistérios de Elêusis, a Vênus celeste; aquela que, no princípio do mundo, originou a atração dos sexos opostos e propagou, com fecundidade eterna, as gerações humanas. É Prosérpina, a senhora dos noturnos latidos, em sua tríplice aparência: celeste, terrestre e infernal. Ela oprime os terríveis

demônios do Averno, mantendo as portas das prisões subterrâneas fechadas, percorrendo triunfalmente os sagrados bosques. Soberana da Estígia morada, ela brilha em meio às trevas do Aqueronte e, de igual forma, sobre a Terra e sobre os Campos Elísios.

Devido a certo equívoco por parte de alguns indivíduos sagrados, nos tempos arcaicos, o pobre “animal intelectual” recebeu o abominável órgão Kundartiguador. Esse órgão constitui-se na “cauda de satã”, o fogo sexual se dirigindo para baixo, para os infernos atômicos do ego lunar.

Quando o “animal intelectual” perdeu o órgão Kundartiguador, dentro de cada pessoa ficaram as más consequências, constituídas pelo eu pluralizado ou ego lunar. À base de profunda compreensão e meditação interior, podemos e devemos eliminar, com ajuda da Mãe Divina, as más consequências do nosso abominável órgão Kundartiguador.

Em outros tempos, o ser humano não queria viver neste mundo, pois se deu conta de sua trágica situação. Certos indivíduos sagrados deram à Raça Humana, o abominável órgão Kundartiguador, para que o homem se iludisse com as belezas deste mundo, e o resultado foi esse. Quando aqueles indivíduos sagrados tiraram o órgão Kundartiguador da humanidade, dentro de cada pessoa ficaram as más consequências. Com a ajuda da Mãe Divina podemos eliminar as más consequências do abominável órgão Kundartiguador.

O signo de Sagitário, com seu famoso centauro, metade homem, metade besta, é algo que jamais deve ser esquecido. Sagitário é casa de Júpiter. O metal de Sagitário é o estanho e a pedra é a safira azul.

Na prática, verificamos que os nativos de Sagitário são muito passionais e fornicários. Os nativos de Sagitário amam as viagens, explorações, aventuras e os esportes. Irritam-se facilmente, mas logo perdoam. Os sagitarianos são muito compreensivos, amam a bela música, possuem uma maravilhosa inteligência e são muito tenazes.

Quando parece que fracassaram definitivamente, ressuscitam das próprias cinzas, como a ave Fênix da Mitologia, deixando assombrados a todos os seus amigos e inimigos. Eles são capazes de assumir grandes empreendimentos, mesmo quando estão rodeados de imensos perigos.

Às vezes, a vida econômica dos sagitarianos é muito boa, contudo, também passam por grandes amarguras e por dificuldades econômicas. O defeito que mais prejudica os sagitarianos é a luxúria.

PRÁTICA

Sente-se de cócoras do mesmo modo que as huacas peruanas. Coloque as mãos sobre as pernas, com os dedos índices assinalando para acima, para o céu, para que possa atrair os raios do planeta Júpiter e magnetizar intensamente as artérias femurais e as pernas.

O mantra dessa prática é ÍSIS. Ísis é a Mãe-Divina. Pronuncia-se este mantra alongando o som de cada uma das quatro letras que o compõem: IIIIISSSSSS IIIIISSSSSS, repartido em duas sílabas IS-IS.

Com esse exercício se desperta a clarividência e o poder da polividência, que nos permite estudar os Arquivos Akáshicos da Natureza. Com isso, podemos conhecer a História da Terra e de suas Raças.

É necessário realizar essa prática intensa e diariamente, para magnetizar o sangue nas artérias femurais. É assim que se adquire o poder para estudar a memória da natureza. O centauro com suas duas faces, uma olhando para frente e outra para trás, indica-nos essa preciosa faculdade da clarividência.

CAPÍTULO X - CAPRICÓRNIO (De 22 de dezembro a 19 de janeiro)

O Ser, o Íntimo, a Mônada, tem duas Almas: a primeira é a Alma espiritual, a Beatriz de Dante, a bela Helena, a Sulamita do sábio Salomão, a inefável esposa adorável, o Budhi da Teosofia. A outra é a Alma humana, o princípio causal, o nobre esposo, o Manas Superior da Teosofia. Ainda que pareça extraordinário e estranho, enquanto a Alma humana trabalha, a Alma espiritual brinca.

Adão e Eva integram-se dentro da Mônada, cujo valor cabalístico é 10. Isso nos recorda IO, quer dizer, as vogais IIIIII... .OOOOO, a união sacratíssima do eterno masculino com os contrários, dentro da Mônada essencial divina. A divina tríade, Atman-Budhi-Manas, o Ser, já dissemos e voltamos a repetir, nos “animais intelectuais” comuns e correntes, não nasce, não morre e nem se reencarna.

Indubitavelmente, podemos e devemos afirmar que só uma fração da Alma humana vive dentro dos corpos lunares, a Essência, o material psíquico para elaborar e desenvolver a Alma humana e, por transfusão, a Alma espiritual.

A Mônada, o Ser, cria, fabrica e desenvolve suas duas Almas que lhe devem servir e obedecer. Devemos distinguir entre Mônadas e Almas. Uma Mônada ou um Espírito se é; uma Alma se tem. Distinga-se entre a Mônada de um mundo e a Alma de um Mundo; diferencie a Mônada de um homem da Alma de um homem; entre a Mônada de uma formiga e a Alma de uma formiga.

O organismo humano é composto, em última síntese, por bilhões e trilhões de infinitésimas Mônadas. Existem várias classes e ordens de elementos primários de toda existência, de todo organismo, assim como os germens de todos os fenômenos da natureza. A estes, podemos chamá-los de Mônadas, empregando o termo de Leibnitz, por falta de outro mais expressivo, para indicar a simplicidade da mais rudimentar existência. A cada um destes germens ou Mônadas, corresponde-lhe um átomo como veículo de ação.

As Mônadas atraem-se, combinam-se e se transformam. Elas dão forma a todo organismo, a todo mundo, micro-organismo, etc. Entre as Mônadas, há hierarquias. As Mônadas inferiores têm que obedecer às superiores, isso é Lei. As Mônadas inferiores pertencem às superiores. Todos os trilhões de Mônadas que animam o organismo humano têm que obedecer ao seu dono, ao seu chefe, à Mônada principal.

A Mônada reguladora ou primordial permite a atividade de todas as suas subordinadas, dentro do organismo humano, até o tempo assinalado pela Lei do Carma. Quando os bilhões ou trilhões de Mônadas ou germens vitais abandonam o corpo físico, então, a morte é inevitável. As Mônadas são em si mesmas indestrutíveis; abandonam suas antigas conexões para realizar, em breve, novas conexões.

O retorno, reingresso ou reincorporação a esse mundo seria impossível sem o trabalho das Mônadas. Estas, com suas percepções e sensações reconstróem novas células, criando novos organismos. Quando a Mônada primordial está totalmente desenvolvida, pode dar-se ao luxo de utilizar seus trilhões de Mônadas para criar um mundo, um sol ou um cometa, convertendo-se na Mônada reguladora de um astro qualquer. No entanto, isso já é coisa para deuses.

As Mônadas ou germens vitais não são exclusivos do organismo físico. Dentro dos átomos dos corpos internos existem aprisionadas muitas ordens e categorias de Mônadas vivas. A existência de qualquer corpo físico ou suprassensível, angélico ou diabólico, solar ou lunar tem por fundamento os bilhões ou trilhões de Mônadas.

O ego lunar, em si mesmo, é composto de átomos do inimigo secreto. Desafortunadamente, dentro desses átomos estão aprisionadas as Mônadas ou germens vitais. Agora compreenderemos por que a Ciência Oculta

diz: O demônio é Deus ao inverso. A cada átomo lhe corresponde um germe vital, uma Mônada. Todas as inumeráveis e infinitas modificações e transformações resultam das variadas combinações das Mônadas.

A natureza deposita nos três cérebros do ser humano certo capital de valores vitais. Quando esses capitais vitais se esgotam, a morte é inevitável. Os três cérebros são:

- 1.º) O centro intelectual;
- 2.º) O centro emocional;
- 3.º) O centro do movimento.

Depois da morte do corpo físico, o ego, vestido com seus corpos lunares, continua no mundo molecular. Três coisas vão para o cemitério ou sepulcro: o corpo físico, o corpo vital e a personalidade. O corpo vital flutua perto do sepulcro e se vai desintegrando. Concomitantemente com a desintegração do corpo físico, a Mônada vai se liberando.

A personalidade fica dentro do sepulcro, mas sai quando alguém leva flores, quando algum doente a visita, então, perambula pelo panteão e depois volta ao seu sepulcro. A personalidade tem um princípio e um fim e, lentamente, vai desintegrando-se no cemitério.

Prosérpina, a Rainha dos Infernos, é também Hécate, a bendita deusa Mãe-Morte, sob cuja direção trabalham os Anjos da Morte. A Mãe-Espaço convertida em Mãe-Morte ama profundamente a seus filhos e por essa razão, os leva.

Os “anjos da morte”, quando estão trabalhando, revestem-se com seus trajes funerais, assumem figuras espectrais, empunhando a foice para cortar o “cordão de prata”, que conecta os corpos internos ao corpo físico. Os Anjos da Morte cortam o “fio da vida” e tiram o ego para fora do corpo físico.

Os Anjos da Morte são muito sábios e se desenvolvem sob o raio de Saturno. Os Anjos da Morte não somente conhecem os aspectos relacionados com a morte do corpo físico como, ademais, esses ministros da morte são profundamente sábios em tudo o que se relaciona com a morte do eu pluralizado.

Depois da morte do corpo, o desencarnado cai num desmaio que dura três dias e meio. O Livro Tibetano dos Mortos diz: Hás permanecido em um estado de desmaio durante os últimos três dias e meio. Logo que te recobres desse desmaio, terás o seguinte pensamento:

“o que aconteceu?” Ocorre que, nesse momento, todo o Samsara (Universo Fenomênico) estará em revolução.

O valor cabalístico do ego é cinquenta e seis; este é o número de Tiphon, a mente sem espiritualidade. O ego leva sua mundanidade para além do sepulcro, do corpo físico, e a visão retrospectiva da vida que acaba de passar é algo muito terrível. Depois do grande desmaio de três dias e meio, os defuntos têm que reviver lentamente, de forma retrospectiva, toda a vida que acaba de passar. O conceito de tempo é algo muito importante neste trabalho de visão retrospectiva da vida que acaba de passar, a visão retrospectiva do Samsara.

Nos mundos infernais, todas as escalas do tempo são minerais, espantosamente lentas, e oscilam em ciclos de 80.000, 8.000, 800 e 80 anos. Nesta região celular em que vivemos, a gestação dura dez meses lunares; já a infância dura cem meses lunares; e a vida, mais ou menos mil meses lunares. No mundo molecular, os acontecimentos podem ser medidos na escala de tempo, que vai de um mês aos quarenta minutos. No mundo eletrônico, a escala de tempo oscila entre quarenta minutos e dois segundos e meio.

Na visão retrospectiva do Samsara (vida que acaba de passar), no instante da morte e durante os três dias e meio subsequentes, temos um processo de tipo eletrônico. Por isso, cada acontecimento pode ser medido com

o padrão de tempo eletrônico. A visão retrospectiva do Samsara, no mundo molecular, é menos rápida; razão pela qual, cada acontecimento é medido com o padrão de tempo molecular.

O Íntimo, a Mônada, o Ser com suas duas Almas, antes de nascermos neste vale de lágrimas, vive na Via Láctea, e mesmo durante a vida do corpo físico aqui embaixo, continua vivendo nas estrelas. O fundamental para a Essência depois da morte é atingir o estado búdico relativo e a libertação intermediária. Isto só é possível para o embrião de Alma que temos internamente, ascendendo ao mundo eletrônico. É urgente saber que no mundo eletrônico vive nossa Divina Tríade Imortal, nosso Ser, nosso Buda.

Unir-se ou unificar-se à Tríade Imortal, depois da morte, significa, efetivamente, converter-se em um Buda relativo, conseguir a libertação intermédia e gozar de umas boas férias, antes de voltar a um novo organismo humano.

Se, no momento supremo da morte, a clara luz primordial for devidamente reconhecida pelo defunto, é sinal inequívoco que ele alcançou a libertação intermediária. Porém, se, no momento supremo da morte, o defunto só percebe a clara luz secundária, é sinal de que terá que lutar muito para atingir o estado búdico relativo.

O mais difícil para a Essência é desengarrar-se, escapar de sua prisão, sair dos corpos lunares e abandonar o eu pluralizado. Nesse aspecto, o carma de cada qual é definitivo.

Quando o defunto revive em forma retrospectiva toda a vida que acaba de passar, então, terá que se apresentar ante os Tribunais do Carma para ser julgado.

A Lenda de Zoroastro diz: Todo aquele cujas boas obras excedam em três gramas os seus pecados, vai ao Céu. Todo aquele cujo pecado é maior, vai para o Inferno. Por outro lado, as pessoas que possuem suas boas e más obras em igualdade, permanecem no Hamistikan até o corpo futuro ou ressurreição.

Hoje em dia, nestes tempos de perversidade e cru materialismo ateu, a maior parte dos desencarnados ingressam, depois do juízo, ao reino mineral submerso, aos mundos infernais. Também são milhares de pessoas que penetram em uma nova matriz, de forma imediata ou mediata, sem se darem ao luxo de umas boas férias nos mundos superiores.

Certamente, o processo de seleção existe em toda a natureza, e são poucos os que conseguem a libertação intermediária e o estado búdico relativo.

Os desencarnados ingressam e saem da eternidade sob as influências da Lua, através de suas portas.

Veremos, na lição de Câncer, que toda a vida de uma pessoa se processa sob as influências da Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter e Saturno, encerrando com o ciclo lunar.

Realmente, a Lua nos leva e também nos traz. Os sete tipos de vibrações planetárias, em sua ordem clássica indicada, repetem-se também depois da morte, porque: tal como é em cima é embaixo'.

As Essências que, depois de serem julgadas, tiverem o direito à libertação intermediária e ao estado búdico relativo, necessitarão de certo tipo de êxtase muito especial, além de um reto e constante esforço para se desengarrar e poder escapar dos corpos lunares e do ego.

Afortunadamente, distintos grupos de Mestres assistem aos desencarnados, ajudando-lhes nesse trabalho com os raios da graça.

Assim como, neste mundo celular em que vivemos, existem repúblicas, reinos, presidentes, reis, governadores, etc., assim também, no mundo molecular, existem muitos paraísos, regiões e reinos onde as Essências gozam de estados indescritíveis de felicidade.

Os desencarnados podem entrar nos reinos de felicidade paradisíaca, quais sejam: o da densa concentração; o reino dos cabelos longos (Vajrapani); ou Vihara iluminado da radiação do loto (Padma Sambhava).

Os desencarnados que marcham para a libertação intermediária devem ajudar-se a si mesmos, concentrando a mente em qualquer desses reinos do mundo molecular.

Realmente, é muito doloroso vagar de existência em existência, viver errando através da “cloaca” horrível do Samsara, sem gozar não só do estado búdico como da libertação intermediária.

Existem reinos de inconcebível felicidade, e o desencarnado deve esforçar-se para adentrá-los. Recordemos o reino ditoso do Oeste, governado por Buda Amitaba. Recordemos o Reino de Maitreya, os Céus de Tushita. Nesse reino de suprema dita, também podem ingressar os desencarnados que caminham para o mundo eletrônico.

Os desencarnados devem orar muito ao Grande Compassivo e também à sua Divina Tríade; devem ser firmes em seus propósitos, sem se deixarem desviar por nada. Tudo isso, se é que, de verdade, não querem cair em uma nova matriz, sem terem gozado do estado búdico intermediário no mundo dos elétrons livres.

A felicidade nas regiões eletrônicas, a libertação intermediária, depois de se ter passado pelos paraísos moleculares, é algo impossível de ser descrito com palavras humanas.

Os Budas viajam através do inalterável infinito entre as sinfonias indescritíveis dos mundos que palpitam no seio da Mãe-Espaço.

Porém, todo prêmio ou capital também se esgota. Quando o darma de felicidade se esgota, o retorno a uma nova matriz é, então, inevitável.

A Essência perde o êxtase atraída pelo ego lunar e, já engarrafada novamente entre os corpos lunares, retorna a uma nova matriz. O instante em que a Essência perde o êxtase é aquele em que ela volta a se separar de seu Buda Íntimo para ficar engarrafada nos corpos lunares e no eu pluralizado. O retorno a uma nova matriz realiza-se de acordo com a Lei do Carma.

O ego continua através dos seus descendentes de existências anteriores. As Mônadas de seu corpo físico anterior têm o poder de reunir os átomos e as moléculas para reconstruir células e órgãos. É assim que regressamos a este mundo celular “vestidos” com um novo corpo físico.

O pobre “animal intelectual” começa sua vida, neste mundo, como uma simples célula original, sujeito ao velocíssimo tempo celular, terminando próximo aos setenta, oitenta anos ou um pouco mais, carregado de recordações e experiências de toda índole. É urgente saber que, também, no processo de reingresso ou retorno, ocorre certa seleção.

O eu é uma soma de pequenos eus, e nem todos eles retornam a um novo organismo humano. O eu é uma soma de entidades distintas, diversas, sem ordem de nenhuma espécie. Nem todas essas entidades reingressam a um novo organismo humano. Muitas delas se reincorporam em corpos de cavalos, cachorros, gatos, porcos, etc.

Certa vez, o Mestre Pitágoras passeava com um amigo e observou que ele bateu em um cachorro. O Mestre, então, o repreendeu, dizendo: Não bata no cachorro, porque, em seu latido lastimoso e sofredor, reconheci a voz de um amigo meu que morreu.

É claro que, ao chegar a esta parte deste capítulo, os fanáticos do dogma da evolução lançarão, contra nós, toda a sua baba difamatória e protestarão dizendo que o ego não pode retroceder; dizem, também, que tudo evolui e, por isso, deve-se chegar à perfeição, etc.

Esses fanáticos ignoram que o ego é uma soma de pequenos eus animais e que semelhante atrai semelhante. Esses fanáticos ignoram que o ego nada tem de divinal; que o ego se constitui em uma soma de entidades animais, e que a Lei da Evolução jamais poderá conduzi-los à perfeição.

As entidades animais têm pleno direito de ingressar em matrizes animais de cachorros, cavalos, porcos, etc., e isso não pode ser proibido pelos fanáticos do dogma da evolução, ainda que resmunguem, amaldiçoem, gritem e relampagueiem.

Esta é a Doutrina da Metamorfose ou Metempsicose de Pitágoras e se fundamenta nas mesmas leis da natureza.

Na obra intitulada “O Asno de Ouro” de Apuleio, está completamente documentada a Doutrina de Pitágoras. Apuleio menciona que, na Tessália das feitiçarias, as pedras não eram, senão, homens petrificados; os pássaros, homens com asas; as árvores, homens com folhagens; as fontes, corpos humanos que sangravam a clara linfa.

Que admirável e simbólica forma de representar o que se constitui em um fato indubitável para todo ocultista: o de que as diversas entidades que constituem o eu pluralizado podem reincorporar-se em organismos de bestas ou ingressar no reino mineral, vegetal, etc.

Os místicos cristãos, com justa razão, falam com amor da “irmã planta”, do “irmão lobo”, da “irmã pedra”.

Rudolf Steiner, iniciado alemão, disse que, na época polar, só existia o homem, e que os animais existiram mais tarde; eles estavam dentro do homem e foram eliminados pelo homem.

Esses animais foram as diferentes partes ou entidades do eu pluralizado dos homens originais. Aquelas entidades que foram eliminadas de suas naturezas internas, certamente, devido ao estado protoplasmático da Terra naquela época, seguiram para a cristalização física atual.

Aqueles seres polares ou hiperbóreos necessitaram eliminar essas entidades animais, os eus pluralizados, para se converterem em homens verdadeiros, em homens solares. Algumas pessoas são tão animaisas que, se lhes tirassem todo esse aspecto, não lhes restaria nada.

Saturno é o planeta da morte, e se exalta no signo de Capricórnio. Este signo está simbolizado por um cabrito, recordando-nos a pele de bode, os “animais intelectuais com pele de bode”, ilustrando a necessidade de eliminarmos o que temos de animalidade: as entidades animais que carregamos dentro de nós.

A pedra de Capricórnio é o ônix negro como também, as demais pedras negras em geral. O metal é o chumbo e o seu dia é o sábado. Na Idade Média, no sábado, as bruxas celebravam seus horríveis conciliábulos, mas também o sábado é o sétimo dia, tão sagrado para os judeus. Saturno representa a vida e morte. A senda da vida está formada com “as pegadas dos cascos do cavalo da morte”.

As correntes magnéticas que sobem da Terra, depois de passarem pelas “peneiras dos pés”, continuam através das panturrilhas e, ao chegarem aos joelhos, carregam-se com o chumbo de Saturno, adquirindo solidez, forma e força. Aqui falamos do chumbo em seu estado grosseiro, mas do chumbo no estado coloidal, sutil.

Os joelhos possuem uma maravilhosa substância que permite o livre movimento dessa simples e maravilhosa engrenagem óssea. Essa substância é o famoso líquido sinovial, que vem da raiz, “sin”, que significa com, e “ovia”, ovo. Em síntese, substância com ovo. O ovo é muito utilizado na Ciência-Jinas e já falamos sobre isso no Tratado Esotérico de Teurgia, segunda edição.

PRÁTICA

Durante o signo de Capricórnio, imagine um ataúde ou caixão de defunto no solo. Caminhe sobre esse imaginário ataúde, imaginando-o no centro das pernas; ao caminhar dobre os joelhos, como se fosse saltar um obstáculo, passando as pernas sobre o ataúde, fazendo girar os joelhos da direita para a esquerda. Tudo isso com a mente concentrada nas pernas, mantendo a firme intenção de que elas se carreguem com chumbo de Saturno.

Os mestres-maçons entenderão muito bem essa prática para o período de Saturno, porque são os mesmos passos do mestre-maçom ao entrar na Loja.

O capricorniano tem disposição para a Pedagogia, possui um grande sentido do dever e é prático por natureza. Sofre muito e passa sempre na vida por um grande sofrimento, pois alguém lhe atraiçoa.

As mulheres de Capricórnio são magníficas esposas, sofrem muito, são fiéis até a morte, laboriosas e trabalhadoras. Todavia, apesar de todas essas virtudes, os maridos as atraçoam, abandonando-as, e, muitas vezes, até contra suas próprias vontades. Lamentavelmente, esse é o carma das capricornianas. Algumas delas envolvem-se com outros homens, mas isso só ocorre depois de serem abandonadas pelo marido e depois de terem sofrido espantosamente.

Os homens e as mulheres de Capricórnio são bastante egoístas, ainda que nem todos. Referimo-nos ao tipo inferior de Capricórnio, que, devido a esse egoísmo, assumem muitos compromissos e também se enchem de inimigos. Os capricornianos se apegam demasiadamente às coisas, ao dinheiro e alguns até se tornam muito avaros.

Capricórnio é um signo da terra, estável, fixo. No entanto, os nativos de Capricórnio realizam muitas viagens, ainda que sejam curtas. As dores morais dos capricornianos são terríveis e eles sofrem muito. Afortunadamente, o sentido prático que possuem da vida salvam os capricornianos, que logo se sobrepõem às piores amarguras da vida.

CAPÍTULO XI - AQUÁRIO (De 20 de janeiro a 17 de fevereiro)

O significado oculto de Aquário é saber. Aquário, o signo do aguador, é um signo zodiacal eminentemente revolucionário.

Existem quatro classes de conhecimento ou ciência secreta. Necessitamos saber quais são essas quatro classes de conhecimento.

Primeiro: Yajna Vidya que é o conhecimento que se adquire com certos poderes ocultos despertados dentro de nossa própria natureza interior mediante certos rituais mágicos.

Segundo: Maha Vidya cabalística, que é a Ciência da Cabala com todas suas invocações, matemáticas, símbolos e liturgia, podendo ser angelical ou diabólica, tudo depende do tipo de pessoa que a use.

Terceiro: Guhya Vidya, a ciência dos mantras, a magia do Verbo que se fundamenta nos poderes místicos do som e na ciência da harmonia.

Quarto: Atma Vidya é a real sabedoria do Ser, de Atman, da Mônada superior.

Todas essas formas de conhecimento, exceto a quarta, constituem-se na raiz de todas as Ciências Ocultas. De todas essas formas de conhecimento, excetuando-se a quarta, advém a Cabala, a Quiromancia, a Astrologia, a Fisiologia Oculta, a Cartomancia Científica, etc.

De todas essas formas de conhecimento e ramos ocultistas, a Ciência já descobriu alguns segredos, mas o sentido espacial desenvolvido não é representado pelo Hipnotismo e nem pode ser adquirido por essas artes.

Este livro astrológico-hermético-esotérico nada tem que ver com a Astrologia de feira mencionada pelos jornais. Aqui ensinamos a ciência do Atma Vidya. O fundamental é o Atma Vidya que inclui as demais ciências em seu aspecto essencial, e até pode valer-se delas ocasionalmente. No entanto, só utiliza seus extratos sintéticos, depurados de toda escória.

A porta de ouro da sabedoria pode se transformar na ampla porta e no largo caminho que conduz à destruição: a porta das artes mágicas praticadas com fins egoístas.

Estamos na Idade de Kali Yuga, a Idade Negra ou de Ferro, e todos os estudantes de Ocultismo estão predispostos a se extraviarem pelo caminho negro.

Assombra-nos vermos esse conceito tão equivocado que os “irmãozinhos” têm sobre o Ocultismo. Causa-nos espanto ver a facilidade com que eles creem que podem chegar até a porta e traspassarem o umbral do mistério, sem um grande sacrifício.

Resulta impossível lograr o Atma Vidya sem os Três Fatores da Revolução da Consciência e sem se ter chegado ao “segundo-nascimento”. É impossível o Atma Vidya sem a morte do eu pluralizado e sem o sacrifício pela humanidade. Não é a Lei da Evolução e nem a Lei da Involução que nos conferem o Atma Vidya. Só à base de tremendas e espantosas revoluções íntimas, chegamos ao Atma Vidya.

O caminho da Revolução da Consciência é a Senda do Fio da Navalha, terrivelmente difícil, cheia de perigos por dentro e por fora.

Agora vamos estudar, neste capítulo, cada um dos Três Fatores da Revolução da Consciência em forma ordenada e separadamente, a fim de que os estudantes gnósticos possam orientar-se corretamente.

Nossos leitores devem prestar muita atenção ao estudo de cada um dos Três Fatores da Revolução da Consciência, porque, do pleno entendimento de cada um deles, depende o sucesso nesse trabalho.

NASCER

O “segundo-nascimento” é uma questão totalmente sexual. O sagrado touro Apis, entre os antigos egípcios, devia ser jovem, são e forte para simbolizar a pedra filosofal (o sexo).

Os gregos que foram instruídos pelos hierofantes egípcios representavam a pedra filosofal com um ou vários touros como se vê também na fábula do minotauro cretense.

Tiveram igual significado alquímico os touros que Hércules roubou de Gerión. O mesmo simbolismo é encontrado na lenda dos sagrados bois do Sol, que passeavam calmamente na ilha da Sicília e que foram roubados por Mercúrio.

Nem todos os touros sagrados eram negros ou brancos; alguns eram vermelhos como os de Gerión ou como aqueles sacrificados pelo sacerdote israelita, porque a pedra filosofal, em certo momento alquímico, é vermelha, e isso é sabido por todo alquimista.

O famoso boi Apis, tão adorado nos mistérios egípcios, era o criador e também o fiscal das Almas. O boi Apis simbólico foi consagrado a Ísis, porque, efetivamente, ele está relacionado com a Vaca Sagrada, a Mãe Divina, Ísis, de quem nenhum mortal levantou o véu.

Para que um boi tivesse a alta honra de ser ascendido a tal categoria, era preciso que fosse negro e que tivesse, na testa ou no dorso, uma mancha branca em forma de lua crescente. Também é verdadeiro que o boi sagrado devia ter sido concebido sob a impressão do raio, tendo, sob a língua, a marca do escaravelho sagrado.

Apis era o símbolo da Lua, tanto por causa de seus cornos em forma de lua crescente como também durante os seus períodos, exceto nos ciclos de lua cheia, quando a Lua tem sempre uma parte tenebrosa indicada na pele pela cor negra; a outra parte é resplandecente e está simbolizada pela mancha branca.

Apis é a matéria filosofal, o Ens Seminis (sêmen), essa substância semissólida, semilíquida, o vitriolo dos alquimistas. Dentro do Ens Seminis encontra-se todo o Ens Virtutis do fogo. É necessário transformar a Lua em Sol, quer dizer, fabricar os corpos solares.

Esses são os mistérios de Ísis, os mistérios do boi Apis. No velho Egito dos faraós, quando se estudava a runa IS, analisavam-se seus dois aspectos, o masculino e o feminino. A sagrada palavra Ísis é decomposta em duas sílabas IS-IS. A primeira sílaba é masculina e a segunda é feminina.

O boi Apis é o boi de Ísis, a pedra filosofal. O homem e a mulher devem trabalhar no Laboratorium Oratorium com essa matéria filosofal para transformar a Lua em Sol.

É urgente adquirir esse poder mágico que se chama Kriya-Shakti, o poder da vontade e da Ioga; o poder mágico dos homens solares, o poder supremo de criação, sem geração, e isto só é possível através do maithuna (ver o capítulo oito).

É necessário aprender a combinar inteligentemente as águas da vida nas duas ânforas de Aquário, o signo zodiacal do aguador. É indispensável combinar o elixir vermelho com o elixir branco, quando se quer chegar ao “segundo-nascimento”.

A Lua simboliza Ísis, a Mãe Divina, a Prakriti inefável. O boi Apis representa a matéria filosofal, a pedra sagrada do alquimista. No boi Apis está representada a Lua, Ísis, a substância primordial, a pedra filosofal, o maithuna.

O signo de Aquário está governado por Urano, planeta que controla as glândulas sexuais. Resulta impossível chegar ao “segundo-nascimento”, ao adeptado, à autorrealização íntima do Ser, se não estudarmos os mistérios de Ísis. Se desprezarmos o culto ao boi Apis e não aprendermos a combinar o elixir vermelho com o elixir branco, nas duas ânforas de Aquário.

Na terminologia cristã, fala-se de quatro corpos humanos. O primeiro é o corpo carnal; o segundo é o corpo natural; o terceiro é o corpo espiritual; o quarto, segundo a terminologia esotérica cristã, é o corpo divino. Falando em linguagem teosófica, diremos que o primeiro é o corpo físico; o segundo é o corpo astral; o terceiro é o corpo mental; o quarto é o corpo causal ou corpo da vontade consciente.

Nossos críticos ficarão irritados porque não citamos o lingam sarira, o corpo vital, também chamado duplo etérico. Certamente, não mencionamos esse corpo, devido ao fato concreto de que ele é somente a secção superior do corpo físico, o assento básico fundamental de todas as atividades físicas, químicas, calóricas, reprodutivas, perceptivas, etc.

O “animal intelectual”, comum e corrente, não nasce nem com o corpo astral, nem com o corpo mental e muito menos com o corpo causal. Esses corpos só podem ser formados “artificialmente” por meio da frágua acesa de Vulcano (o sexo).

O veículo astral não é um corpo indispensável para o “animal intelectual”. É um grande luxo a que muitos poucos podem se dar. Apesar disso, o “animal intelectual” tem um corpo molecular, um corpo de desejos semelhante ao corpo astral, mas de tipo lunar, frio, fantasmal, espectral.

O “animal intelectual” não tem corpo mental, mas possui um veículo intelectual animal, sutil, lunar, muito similar ao corpo mental, mas de natureza fria e fantasmagórica.

O “animal intelectual” não tem corpo causal ou corpo da vontade consciente, mas tem a Essência, o Budhata, o embrião de Alma, que é facilmente confundido com o corpo causal. Os corpos sutis que Leadbeater, Annie Besant, Steiner e muitos outros clarividentes estudaram no pobre “animal intelectual”, comum e corrente, são os veículos lunares.

Quem quiser chegar ao “segundo-nascimento” deve fabricar os corpos solares, o autêntico corpo astral, o legítimo corpo mental e o verdadeiro corpo causal ou corpo da vontade consciente.

Há algo que pode surpreender aos estudantes gnósticos: os corpos astral, mental e causal são de carne e osso, e depois de ter nascido do ventre imaculado da Mãe Divina, necessitam de alimento para seu crescimento e desenvolvimento.

Existem dois tipos de carne: a primeira é carne que vem de Adão; a segunda é carne que não vem de Adão. Os corpos solares são de carne que não vem de Adão. Resulta interessante saber que o hidrogênio sexual Si-12 sempre se cristaliza em carne e osso. O corpo físico e também os corpos solares são de carne e osso.

O alimento básico do corpo físico é o hidrogênio quarenta e oito. O alimento fundamental do corpo astral é o hidrogênio vinte e quatro. O alimento indispensável do corpo mental é o hidrogênio doze. O alimento vital do corpo causal é o hidrogênio seis.

Todos os Mestres da Loja Branca, Anjos, Arcanjos, Tronos, Serafins, Virtudes, etc. estão vestidos com corpos solares. Só aqueles que possuem os corpos solares formados encarnaram o Ser. Somente aqueles que possuem o Ser são homens de verdade.

O corpo físico está controlado por quarenta e oito leis. O corpo astral está governado por vinte e quatro leis. O corpo mental está controlado por doze leis. O corpo causal depende de seis leis.

É urgente que desçamos à frágua acesa de Vulcano (o sexo) para trabalhar com o fogo e com a água, origem de mundos, bestas, homens e deuses. É urgente que baixemos à Nona Esfera para fabricar os corpos solares e conseguirmos o “segundo-nascimento”. Causa muita dor saber que muitos dos que se presumem mestres e santos estão vestidos com corpos lunares.

A MORTE

Equivoca-se completamente o conde Gabalis ao dizer que as salamandras, os gnomos, os silfos e as ninfas necessitam se casar como o ser humano para alcançarem a imortalidade. É estúpida essa afirmação do conde Gabalis, quando diz que nós precisamos renunciar completamente às mulheres para conseguirmos a imortalidade dos sílfides e das ninfas.

Os elementais dos “elementos”, das plantas, dos minerais e dos animais serão os homens do futuro sem necessidade do imundo coito recomendado pelo conde Gabalis. É uma pena que muitos médiuns do Espiritismo estejam casados com elementais, e que muitas pessoas, durante o sonho, coabitem com incubos, súcubos e elementais de todo tipo.

Os mundos internos estão cheios de toda classe de criaturas: algumas boas, outras más e outras indiferentes. Os Devas ou Anjos jamais são inferiores ao homem. Os Devas ou Anjos são homens solares verdadeiros são seres “duas-vezes-nascidos” e isso é tudo.

Para os chineses, as duas classes mais elevadas de habitantes invisíveis são os Thien, de natureza totalmente celeste, e os Thi, Thu ou intermediários.

Nos desfiladeiros de Kuen-lun, a região central da Terra ou montes lunares, a tradição colocou todo um mundo estranho e misterioso governado por deuses. Esses seres divinos são os Ko-han ou Lohanes, deuses governadores de milhões de criaturas.

Os Thi vestem roupagem amarela e habitam criptas ou cavernas subterrâneas; alimentam-se de gergelim, coriandro e outras flores e frutos da árvore da vida. Eles são seres “duas-vezes-nascidos”, estudam a Alquimia, a Botânica Oculta e a pedra filosofal, ao modo do Mestre Zanoni e de seu sábio colega, o grande Mejnour.

Uma terceira classe de habitantes invisíveis são os fabulosos Shen ou Shain, nascidos aqui embaixo, no mundo sublunar, quer para trabalhar para o bem, quer para pagar seu carma ancestral.

A quarta classe de habitantes dos mundos internos citados pelos chineses são os tenebrosos Maha-Shan, gigantes feiticeiros da magia negra.

Os seres mais raros e mais incompreensíveis são os terríveis Marut ou Turam, mencionados pelo Rig Veda como legiões de hanasmussianos. A letra h se pronuncia com som de r assim: ranasmussianos.

Essas legiões constam de trezentas e quarenta e três famílias, apesar de certos cálculos elevarem a quantidade para 543 ou 823 famílias.

É lamentável que esses hanasmussens sejam adorados por certos muçulmanos e brâmanes. Os hanasmussianos têm, como já dissemos no capítulo nove deste livro, duas personalidades: uma angélica e outra diabólica.

É claro que a personalidade solar ou angelical de um hanasmussiano jamais se dispõe a instruir qualquer candidato à iniciação, sem antes lhe dizer com inteira franqueza o seguinte: Guarda-te, porque nós somos a tentação que te pode converter em um infiel.

A personalidade solar de todo marut, turam ou hanasmussiano sabe muito bem que possui outra personalidade lunar, diabólica e tenebrosa capaz de desviar o candidato da iniciação.

Diante de todo ser “duas-vezes-nascido” abrem-se dois caminhos: o da direita e o da esquerda. O caminho da direita é para os que resolvem morrer de momento em momento, dos que dissolvem o eu. O caminho da esquerda é o caminho negro, o caminho para os que, em vez de morrerem de momento em momento, de dissolverem o eu, fortificam-no dentro dos corpos lunares.

Aqueles que vão pelo “caminho da mão esquerda” convertem-se em marut ou turam, quer dizer, em hanasmussianos.

Quem quiser conseguir a libertação final deve morrer de instante em instante. Somente quando o “mim mesmo” morrer, é que nos converteremos em Anjos perfeitos.

Existem três classes de tantrismo: branco, negro e cinza. O maithuna com ejaculação do Ens Seminis caracteriza o tantrismo negro. O maithuna praticado às vezes com ejaculação do Ens Seminis e, às vezes sem ejaculação caracteriza o tantrismo cinza.

No maithuna praticado sem ejaculação, Devi Kundalini sobe pelo canal medular desenvolvendo os poderes divinos e nos convertendo em anjos. No maithuna praticado com a ejaculação do sêmen, a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes, ao invés de subir, baixa, precipita-se desde o osso coccígeo até os infernos atômicos do homem, convertendo-se na cauda de satã. O maithuna, às vezes praticado com ejaculação e em outras vezes praticado sem ejaculação, é algo incoerente, mórbido, bestial, que só serve para fortalecer o ego lunar. Os tantristas negros desenvolvem o abominável órgão Kundartiguador. É necessário saber que esse órgão fatal caracteriza a mesma cauda de satã.

Em tempos que se perdem na noite profunda de todas as Idades, o pobre “animal intelectual” compreendeu sua triste condição de ser uma pequena máquina necessária para a economia da natureza, e, por causa disso, desejou morrer. Por causa disso, foi necessária a intervenção de certos indivíduos sagrados que cometeram o erro de dar a este triste formigueiro humano o abominável órgão Kundartiguador.

Quando o “animal intelectual” esqueceu sua triste situação de “maquininha” e se apaixonou pelas belezas deste mundo, o abominável órgão Kundartiguador foi eliminado. No entanto, desgraçadamente, as más consequências desse órgão tornaram-se indelévels e ainda permanecem depositadas nos cinco cilindros da máquina.

O primeiro cilindro é o do intelecto e se encontra no cérebro. O segundo é o das emoções e reside no plexo solar, na altura do umbigo. O terceiro é o do movimento que tem base na parte superior da espinha dorsal. O quarto é o do instinto, que se encontra na parte inferior da espinha dorsal. O quinto é o do sexo, que reside nos órgãos sexuais.

As más consequências do abominável órgão Kundartiguador estão representadas por milhares e milhões de pequenos eus animalescos, perversos. No “animal intelectual”, não existe um centro único de comando nem tampouco um eu ou ego permanente. Cada ideia, sentimento, sensação, cada desejo, cada “eu desejo tal coisa”, cada “eu desejo outra coisa”, “eu amo”, “eu não amo” representa um eu diferente.

Todos esses pequenos e briguentos eus lutam entre si pela supremacia da máquina, eles não estão unidos entre si e também não estão coordenados. Cada um deles depende das mudanças das circunstâncias da vida e das alterações de impressões. Cada pequeno eu tem suas próprias ideias, seu próprio critério. Não existe uma verdadeira individualidade no pobre “animal intelectual”. Seus conceitos, atos e ideias dependem do eu que, no momento, esteja dominando a situação.

Quando um eu se entusiasma pela Gnosis, jura lealdade eterna a nosso Movimento Gnóstico. No entanto, esse entusiasmo dura até que outro eu, contrário a esses estudos, tenha o poder de atuação. Então, vemos, com assombro, que a pessoa se retira da Gnosis e até se volta como nossa inimiga.

O eu que hoje jura amor eterno a uma mulher, logo após, é deslocado por outro eu que nada tem a ver com tal juramento; então, a mulher sofre uma grande decepção. Depois, automaticamente, segue-se outro eu, apesar de alguns deles aparecerem sempre acompanhados de outros. Não obstante, não existe, entre os eus, nenhuma ordem ou sistema.

Cada um desses eus crê, em um momento dado, ser o todo, mas não é mais do que uma ínfima parte de nossas funções, ainda que o eu tenha a impressão de ser a totalidade, a realidade, o homem completo. O curioso é que damos crédito ao eu que atua em dado momento, mesmo que, instantes depois, seja deslocado por outro eu. O ego lunar é uma soma de eus que devem ser eliminados de forma radical.

É preciso saber que cada um dos cinco cilindros da máquina possui suas características próprias, que jamais devemos confundi-las. Entre os cinco centros da máquina, existem diferenças de velocidade. As pessoas elogiam muito o pensamento, mas, em realidade, o centro intelectual é o mais lento de todos. Depois, muito mais rápidos, temos os centros instintivo e o centro do movimento ou motriz, que possuem, entre si, mais ou menos a mesma velocidade. O mais rápido de todos é o centro sexual seguido em ordem de rapidez pelo centro emocional. Existe uma grande diferença de velocidades entre cada um dos cinco centros da máquina.

Estudando os eus em nós mesmos através da auto-observação, veremos, à simples observação, que o centro do movimento é mais veloz do que o centro do pensamento; que qualquer emoção é mais rápida do que qualquer movimento ou pensamento.

Os centros motor e instintivo são, cerca de trinta mil vezes, mais rápidos do que o centro intelectual. O centro emocional, quando trabalha na velocidade que lhe é própria, é trinta mil vezes mais rápido que os centros motor e instintivo. Cada um dos diversos centros tem um tempo completamente diferente.

A velocidade dos centros explica um grande número de fenômenos bem conhecidos que a Ciência ordinária e tradicional não pode explicar. Basta recordar a assombrosa velocidade de certos processos psicológicos, fisiológicos e mentais.

Cada centro está dividido em duas partes: uma positiva e outra negativa. Esta divisão é particularmente clara para os centros intelectual e instintivo. Todo o trabalho do centro intelectual divide-se em duas partes: afirmativa e negativa, sim e não, tese e antítese.

No centro instintivo, existe a mesma luta, porém é entre o que é agradável e o que é desagradável: sensações agradáveis e desagradáveis, que estão relacionadas com os cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato. No centro motor ou do movimento, existe uma luta entre o movimento e o repouso. No centro emocional, existem emoções agradáveis e desagradáveis. A alegria, a simpatia, o afeto, a confiança em si mesmo, etc. são positivas. Quanto às emoções desagradáveis, podemos citar o aborrecimento, o ciúme, a inveja, a cólera, a irritabilidade e o medo, que são totalmente negativas. No centro sexual, existem, em eterno conflito, a atração e a repulsão, a castidade e a luxúria.

O “animal intelectual” sacrifica seus prazeres, se for necessário, mas é incapaz de sacrificar seus próprios sofrimentos. Quem quiser dissolver o eu pluralizado deve sacrificar seus próprios sofrimentos. Os ciúmes produzem sofrimentos, e, quando aniquilamos os ciúmes, acaba-se com o sofrimento, pois a dor é sacrificada. A ira produz dor. Quando eliminamos a ira, sacrificamos e destruímos a dor.

É necessário auto-observar-se de momento em momento, pois o eu pluralizado trabalha em cada um dos cinco centros da máquina. Às vezes, é um eu do centro emocional que reage colérico, ciumento ou invejoso; às vezes, são os preconceitos e as calúnias do centro intelectual, com toda fúria, atacando violentamente; noutras vezes, são os hábitos perversos e equivocados que nos levam ao fracasso, etc.

Cada centro tem quarenta e nove regiões subconscientes, e, em cada uma dessas regiões, vivem milhões de eus que precisamos descobrir através da meditação profunda. Quando nos autodescobrimos e tomamos consciência das atividades dos eus nos cinco centros da máquina e nas quarenta e nove regiões subconscientes, então, despertamos a Consciência. Conscientizar-se de todos os processos dos eus nos cinco cilindros da máquina é o mesmo que tornar consciente o subconsciente.

Resulta impossível eliminar os diferentes eus, se antes não forem compreendidos conscientemente nas quarenta e nove regiões do subconsciente. Podemos trabalhar com Prosérpina, a Rainha dos Infernos, para eliminar eus, sob a condição de, primeiramente, compreendermos o defeito que queremos extirpar (ver capítulo oito). Prosérpina só elimina os eus que personificam os nossos defeitos que foram compreendidos integralmente.

É impossível alguém atingir o Atma Vidya, sem antes se conhecer a si mesmo. Nosce te ipsum: “Homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e os deuses”. Conhecer as atividades dos cinco cilindros da máquina, em todos os quarenta e nove corredores ou regiões subconscientes de Jaldabaoth, significa conhecer-se a si mesmo, tornar consciente o subconsciente, autodescobrir-se.

Quem quiser subir deve primeiro baixar. Quem quiser chegar ao Atma Vidya deve primeiro baixar aos seus próprios infernos atômicos. O erro de muitos estudantes do Ocultismo é querer primeiro subir, sem antes haver baixado.

Na convivência com as pessoas, os nossos defeitos se afloram espontaneamente, e, se estivermos alertas, descobriremos de qual centro procedem. Então, por meio da meditação, descobriremos cada eu em todas e em cada uma das quarenta e nove regiões subconscientes. Só quando o eu morrer totalmente, atingiremos o Atma Vidya, a iluminação absoluta.

SACRIFÍCIO

O sacrifício sáttvico é feito, segundo os mandamentos divinos, concentrando-se no culto, somente pelo culto, por homens que não desejam o resultado.

O sacrifício rajásico é feito por meio da tentação, quando se desejam os resultados ou frutos.

O sacrifício tamásico é feito sempre contra os mandamentos, sem fé, sem os mantras, quando não se tem caridade com ninguém, sem amor à humanidade, sem oferecer o óbolo sagrado aos sacerdotes ou gurus, etc.

O Terceiro Fator da Revolução da Consciência é o Sacrifício, mas aqui se trata do sacrifício sáttvico, sem desejar os frutos da ação, sem desejar recompensa. Trata-se do sacrifício desinteressado, puro e sincero da pessoa que dá sua vida para que outros vivam, mas sem pedir nada como recompensa.

O leitor deve voltar a estudar a lição de Virgem, no capítulo seis, para que compreenda bem o que são as três gunas da Prakriti, denominadas de: sattva, rajas, e tamas.

A lei do Logos Solar é o Sacrifício. O Logos se crucifica no Amanhecer da Vida, em todo novo mundo que surge do Caos para que todos os seres tenham vida, e a tenham em abundância. Todo aquele que chegou ao “segundo-nascimento” deve sacrificar-se pela humanidade, deve levantar a tocha bem alto para ensinar aos outros o caminho que conduz à Luz. Aquele que se sacrifica pela humanidade atinge a “iniciação Venusta”. É urgente saber que a “iniciação Venusta” é a encarnação do Cristo no homem. Quem encarna o Cristo em si mesmo tem que viver todo o drama cósmico.

A “iniciação Venusta” tem sete graus, começa com o acontecimento de Belém e termina com a morte e a ressurreição do Senhor. Quem alcança a “iniciação Venusta” converte-se em um Cristo também. Só por meio dos Três Fatores da Revolução da Consciência, é possível se chegar à “iniciação Venusta”.

PRÁTICA

O signo de Aquário governa as panturrilhas. Os brasileiros chamam as panturrilhas de “barrigas das pernas” e não se equivocam, porque, certamente, as panturrilhas são ventres magnéticos maravilhosos.

As forças que sobem da Terra, depois de passarem pela peneira dos pés, chegam às panturrilhas, em seu caminho ascendente, onde se encontram com as forças que descem do alto, do céu, de Urano. As forças que sobem e as que baixam, quando se encontram, magnetizam de forma intensa as panturrilhas; por isso, as panturrilhas encontram-se carregadas de erotismo. Agora fica explicado o porquê de os “animais intelectuais” sentirem-se tão atraídos pelas panturrilhas bem formadas das mulheres.

Durante o signo de Aquário, os discípulos devem fazer passes magnéticos com suas duas mãos sobre as panturrilhas, de baixo para cima, com o propósito de magnetizá-las poderosamente. Devem manter o vivo anelo de carregar as panturrilhas com as forças extraordinárias da constelação de Aquário. Esses passes magnéticos devem ser combinados com a seguinte oração:

ORAÇÃO

Força passa, força passa, força passa, penetra em meu organismo, sobe para unir-te com tua irmã, a corrente que vem do alto, do céu, de Urano.

Urano e Saturno são os planetas que governam a constelação de Aquário. Urano é um planeta totalmente revolucionário. Por isso, os reacionários, conservadores, regressivos e retardatários não podem entendê-lo.

Entre os minerais de Aquário destaca-se, especialmente, o urânio e o chumbo.

As pedras de Aquário são a safira e a pérola negra, sendo que, embora esta última seja muito difícil de ser encontrada, isso não é impossível. Não aconselhamos às mulheres de Aquário que se casem com um homem taurino, porque desgraçarão todas as suas vidas(6).

Os nativos de Aquário têm grande disposição para as Ciências Naturais, Medicina, Química, Botânica, Astrologia, Biologia, Astronomia, etc.

A seus modos, os aquarianos são revolucionários, tanto em suas vidas, costumes, em seus lares, fora de suas casas, etc.

Os nativos de Aquário destacam-se como paladinos, alguns em grandes proporções, outros em pequenas proporções, mas todos têm uma marcada tendência para serem paladinos.

Aquário é o signo do Gênio, onde Saturno, o Ancião dos Céus, traz a profundidade que lhe caracteriza. Por outro lado, Urano, o planeta revolucionário, lança seus raios sobre a espécie humana.

Os aquarianos de tipo superior são altruístas, filantropos, bondosos, fiéis na amizade, sinceros e sabem selecionar suas amizades por instinto. Por intuição, eles conhecem as pessoas, querendo sempre a fraternidade e o humanitarismo.

O aquariano de tipo inferior é desconfiado por natureza, amante do retiro exagerado; dedica a sua inteligência, somente, às coisas do mundo físico, a seus problemas, seus assuntos e a tudo o que é sensível e material.

O aquarianos de tipo superior são precisos em suas coisas, concentrados, profundos, perseverantes e maravilhosos. As mulheres de Aquário são boas esposas, boas mães, porém gostam de estar fora de casa, e isso aborrece muito os maridos, sobretudo se eles forem do signo de Touro.

(6) Nota do Editor. Em obras posteriores, o Mestre deixou de insistir sobre a questão da comida, particularmente o Vegetarianismo, do qual era adepto e que, posteriormente, o abandonou. Isso, por considerar que não se deve fazer da cozinha uma religião. De igual forma, também, não insistiu sobre a incompatibilidade dos signos astrológicos para formar matrimônio. Ele falou que não se deveria fanatizar sobre a questão, pois o casal poderia lograr a felicidade, amparando-se no imenso poder de Deus, independentemente dos signos aos quais pertenciam os cônjuges. Ao aperfeiçoar seus ensinamentos, retificando-os, o Venerável Mestre Samael demonstrou sua verdadeira mestria, pois sempre buscou servir cada vez melhor a humanidade.

CAPITULO XII - PEIXES (De 18 de fevereiro a 20 de março)

Chegamos à Noite-Mãe da Cosmologia egípcia, ao Oceano profundo de Peixes, à iniciática escuridão sem limites do Espaço Abstrato Absoluto. É o primeiro elemento do Abismo, onde as ondinas guardam o ouro do Rhim ou o fogo do pensamento divino e genesíaco.

O signo de Peixes está sabiamente simbolizado por dois peixes; o peixe, o pescado, é o soma dos mistérios de ÍSIS. O peixe é o símbolo vivo do Cristianismo Gnóstico Primitivo. Os dois peixes desse signo, enlaçados por um cordão, têm um profundo significado gnóstico. Representam as duas Almas dos Elohim primordiais submersas nas águas profundas da Noite-Mãe.

Já explicamos em capítulos anteriores que o Íntimo, o Ser, Atman, tem duas Almas: uma feminina, outra masculina. Explicamos também que a Alma espiritual, Budhi, é feminina. Dissemos e voltamos a repetir que a Alma humana, Manas Superior, é masculina.

O sagrado casal, o divino casal eterno, está sempre simbolizado por dois peixes enlaçados por um fio que representa o Ser, Atman. O sagrado casal, os dois peixes eternos, trabalham nas águas do Abismo, quando chega a Aurora do Mahamanvantara. Os dois peixes infáveis trabalham sob a direção de Atman, quando chega a Aurora da Criação.

Por outro lado, é bom recordar que Ísis e Osíris não poderiam trabalhar, jamais, na Grande Obra sem o famoso mercúrio da filosofia secreta. Nesse mercúrio sexual, encontra-se a chave de todo o poder.

Um círculo com uma linha vertical atravessada, no simbolismo hierático, é a união sacratíssima do eterno feminino com o eterno masculino; é a integração dos contrários na Mônada essencial, infável e divinal.

Do interior da grande Mãe-Espaço, surge a Mônada, o Ser. Do interior do Grande Oceano, levantam-se os Elohim para trabalharem na Aurora do Mahamanvantara.

A água é o elemento feminino de toda a criação, de onde provém a mater latina, a letra “M”, terrivelmente divina. No Cristianismo Gnóstico, é Maria, a mesma Ísis, a Mãe do Cosmo, a eterna Mãe-Espaço, as Águas Profundas do Abismo. A palavra Maria se divide em duas sílabas: a primeira é MAR, que nos recorda o Oceano Profundo de Peixes. A segunda é IA, que é uma variante de IO (IIIOOOO), o nome augusto da Mãe-Espaço, o Círculo do Nada, de onde tudo emana e para onde tudo volta. É o Uno, o “Uno-Único” do manifestado Universo, depois da Noite do Grande Pralaya ou Aniquilamento.

Separadas as águas superiores das inferiores, fez-se a luz, quer dizer, surgiu a vida, o Verbo animador do Cosmo, o Filho. Essa vida tomou como elemento transmissor o Sol, o qual se encontra no centro de nosso Sistema Solar, tal como o coração dentro de nosso organismo. As fecundas vibrações do Sol se constituem no vivo fogo-elemental, que se condensa no centro de cada planeta, constituindo-se no coração de cada um deles.

Toda essa luz e essa vida estão representadas pelos Sete Espíritos ante o Trono dentro do “Templo-Coração” de cada um dos sete planetas do Sistema Solar.

O trabalho de separar as águas das águas corresponde ao sagrado casal. Cada um dos sete Espíritos diante do Trono emanou de si mesmo, o sagrado casal de peixes, para que eles trabalhassem na Aurora da Criação através do poder de Kriya-Shakty, o poder da palavra perdida, o poder da vontade e da Ioga.

O amor dos amores, a paixão mística do último fogo entre o eterno esposo e a divina esposa, é vital para separar as águas superiores das águas inferiores. Nesse trabalho, existe o maithuna transcendental: kriya-

shakty, a palavra criadora. Ele chega com o fogo e ela transmuta as águas, separando as águas superiores das inferiores. Em seguida, os dois peixes projetam o fogo e a água superiores transmutados sobre as águas do Caos, sobre a matéria cósmica, sobre o material para os mundos, sobre os adormecidos germen da existência para fazer brotar a vida. Todo o trabalho se realiza com ajuda da palavra, da vontade e da Ioga.

No princípio, o Universo é sutil, depois se condensa materialmente, passando por sucessivos períodos de cristalizações progressivas. Existem milhões de universos no espaço infinito, dentro do seio da Mãe-Espaço. Alguns universos estão saindo do Pralaya, brotando das Águas Profundas de Peixes. Outros estão em plena atividade e outros mais, se dissolvendo nas águas eternas.

Ísis e Osíris nada poderiam fazer sem o mercúrio sexual. Os dois peixes eternos amam-se, adoram-se e vivem sempre criando e recriando. O peixe é o símbolo mais sagrado do Gnosticismo Cristão Primitivo. É uma pena que milhares de estudantes do Ocultismo esqueceram-se da Gnosis de Peixes.

Em nosso planeta Terra vivem sete humanidades com corpos físicos e, de todas elas, a nossa, que é a última, é, também, a única que está fracassada por ter perdido a Gnosis. As outras seis humanidades vivem em estado de Jinas na quarta dimensão, seja dentro do interior da Terra, seja em muitas cidades e regiões Jinas.

A Idade de Peixes não deveria ter sido um fracasso como, realmente, foi. A causa causorum do fracasso da Era de Peixes aconteceu, porque certos elementos tenebrosos traíram a Gnosis e pregaram certas doutrinas agnósticas ou antignósticas. Eles subestimaram o peixe, desprezaram a Religião-Sabedoria e submeteram a humanidade da época ao materialismo.

Recordemos a figura de Lúcio chegando à cidade de Hypatia, hospedando-se na casa de Milon, cuja esposa Pánfila era uma perversa feiticeira. Em seguida, Lúcio sai para comprar peixe (o ictus, símbolo do nascente Cristianismo Gnóstico, o peixe, o pescado, o soma dos mistérios de Ísis).

Os pescadores venderam-lhe, por miseráveis vinte denários, com desdém espantoso, o peixe que antes pretendiam vender por cem escudos.

É uma terrível sátira na qual está envolto o maior desprezo para com o nascente e já fugaz Cristianismo Gnóstico.

O resultado do Cristianismo Agnóstico ou antignóstico foi o surgimento da dialética materialista marxista. A reação contra o Agnosticismo foi o materialismo repugnante sem Deus e sem lei. Pode-se assegurar que a Idade de Peixes fracassou por causa do Agnosticismo. A traição à Gnosis foi o crime mais grave cometido durante a Idade de Peixes. Jesus, o Cristo, e seus doze pescadores iniciaram uma Idade que bem poderia ter sido de grandes esplendores. Jesus e seus doze apóstolos gnósticos indicaram o caminho preciso para a Idade de Peixes, o Gnosticismo, a Sabedoria do Peixe. É lamentável que todos os livros sagrados da divina Gnosis tenham sido queimados, esquecendo-se também do sagrado símbolo do peixe.

PRÁTICA

Durante o signo de Peixes, é preciso vocalizar durante uma hora diária. Recordemos que: No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus...

Nos antigos tempos, as sete vogais da natureza ressoavam em todo o organismo humano desde a cabeça até os pés. Agora é necessário restaurar as sete notas da harpa maravilhosa de nosso organismo para restaurar os poderes perdidos.

A vogal I faz vibrar as glândulas pineal e pituitária; estas duas pequeninas glândulas da cabeça estão unidas por um canal ou capilar sumamente sutil que não aparece nos cadáveres. A glândula pineal encontra-se na

parte superior do cérebro, e a pituitária, no plexo cavernoso entre as duas sobrancelhas. Cada uma dessas pequenas glândulas tem sua aura vital. Quando as duas auras se misturam, desenvolve-se o sentido espacial, proporcionando a visão do ultra de todas as coisas.

A vogal E faz vibrar a glândula tireoide, que secreta o iodo biológico. Essa glândula se encontra na garganta onde está localizado o chacra do “ouvido mágico”.

A vogal O faz vibrar o chacra do coração, centro da intuição, e põe em atividade toda classe de poderes para se sair em astral, em estado Jinas, etc.

A vogal U faz vibrar o plexo solar, situado na região do umbigo, que é o centro telepático ou cérebro emocional.

A vogal A faz vibrar os chacras pulmonares, que nos permitem recordar nossas vidas passadas.

A “vogal M”, tida no meio profano como consoante é vocalizada com os lábios fechados, sem abrir a boca. Assim, o som que sai pelo nariz corresponde à “vogal M” que faz vibrar o Ens Seminis, as águas da vida, o mercúrio da filosofia secreta.

A “vogal S” é um assobio doce e aprazível que faz vibrar o fogo em nosso interior.

Sentado numa cômoda poltrona você deve vocalizar: I. E. O. U. A. M. S., levando o som de cada uma das sete vogais desde a cabeça até os pés. É necessário inalar e depois exalar o ar juntamente com o som da vogal bem prolongado até esgotar a exalação. Essa prática deve ser feita diariamente para que possa desenvolver os eternos poderes mágicos.

O signo de Peixes é governado por Netuno, o planeta do Ocultismo prático, e por Júpiter Tonante, o Pai dos Deuses. O metal do signo é o estanho de Júpiter e as pedras são a ametista e os corais. O signo de Peixes governa os pés.

Os nativos de Peixes, comumente, possuem duas esposas e vários filhos. São de natureza dual, e têm disposição para duas profissões ou ofícios. Os nativos de Peixes são muito difíceis de serem compreendidos. Como os peixes, vivem em tudo, mas também estão separados de tudo pelo elemento líquido. Adaptam-se a tudo, mas, no fundo, desprezam todas as coisas do mundo. São extraordinariamente sensitivos, intuitivos, profundos, mas as pessoas não podem compreendê-los.

Os nativos de peixes têm grande disposição para o Ocultismo, porque este signo está governado por Netuno, o planeta do Esoterismo. As mulheres de Peixes são muito nervosas e sensitivas como uma delicadíssima flor, são intuitivas e impressionáveis. Os piscianos têm bons sentimentos sociais, são alegres, pacíficos e hospitaleiros por natureza. O perigo que o pisciano enfrenta é o de cair na preguiça, na negligência, na passividade e na indiferença pela vida. Os piscianos podem chegar até à falta de responsabilidade moral.

A mente dos piscianos oscila entre entendimento rápido ou fatal, a preguiça e o desprezo pelas coisas mais necessárias para a vida. São dois extremos e tanto caem em um extremo como no outro. A vontade dos piscianos, às vezes, é forte, mas vacilante em outras ocasiões. Quando o pisciano cai na indiferença e na passividade extrema, deixa-se levar pela corrente do rio da vida. Depois, quando percebe a gravidade de sua conduta, coloca em jogo a sua vontade de aço e, então, muda radicalmente todo o curso de sua existência.

Os piscianos de tipo superior são gnósticos cem por cento. Possuem uma vontade de aço inquebrantável e um elevadíssimo sentido de responsabilidade moral. No que diz respeito ao tipo superior de Peixes, verificamos grandes iluminados, mestres, avatares, reis, iniciados, etc. O tipo inferior de Peixes tem uma marcada tendência para a luxúria, alcoolismo, glotonaria, preguiça e orgulho. Os piscianos gostam de viajar, mas nem

todos podem. Os piscianos têm uma grande imaginação e uma tremenda sensibilidade. Torna-se muito difícil poder compreender os piscianos, pois só um pisciano pode compreender outro pisciano.

Tudo o que para as pessoas comuns e correntes tem grande importância, para os piscianos não vale nada. No entanto, é diplomático, adapta-se às pessoas aparentando que está de acordo com elas.

O ponto mais grave para os nativos de peixes é quando têm que se definir na questão conjugal. Isso, porque, quase sempre, têm dois amores básicos e fundamentais que os colocam num beco sem saída. Já o tipo superior de Peixes transcende essas debilidades, porque ele é casto em forma absoluta. Comumente, os piscianos sofrem muito com a família em seus primeiros anos. É difícil encontrar um pisciano que tenha sido feliz com a família durante os seus primeiros anos de vida. Quanto ao tipo muito inferior das mulheres de Peixes, observamos que caem na prostituição e no alcoolismo. As piscianas superiores, jamais, caem nisso, pois são como flores muito delicadas a exemplo das belas flores-de-lótus.

Samael Aun Weor

Renúncia aos Direitos Autorais

"Hoje, meus queridos irmãos, e para sempre, renuncio, renunciei e seguirei renunciando aos direitos de autor. Tudo que desejo é que esses livros sejam vendidos de forma barata, ao alcance dos pobres, ao alcance de todos que sofrem e choram! Que o mais infeliz cidadão possa obter este livro com os poucos trocados que leva em seu bolso! Isso é tudo!"

(Samael Aun Weor, 1º Congresso Gnóstico Internacional, Guadalajara, México – 29/10/1976, [clique aqui para escutá-lo](#)).